



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – DECEN CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
BACHARELADO

SAMANTHA BARROS OLIVEIRA DA COSTA

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E ATIVIDADES DE PESQUISA NO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

BACABAL

2026

SAMANTHA BARROS OLIVEIRA DA COSTA

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E ATIVIDADES DE PESQUISA NO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Ciências Biológicas -
Bacharelado da Universidade Estadual do
Maranhão (UEMA), Campus de Bacabal, para
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof^o. Dr. Cleilton Lima Franco

BACABAL

2026

Costa, Samantha Barros Oliveira da.

Percepção dos estudantes sobre a importância da iniciação científica e atividades de pesquisa no curso de Ciências Biológicas / Samantha Barros Oliveira da Costa. - Bacabal - MA, 2026.

65 f.

Monografia (Graduação em Ciências Biológicas Bacharelado) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Cleilton Lima Franco.

1. Habilidades Científicas. 2. Pesquisa científica. 3. Formação acadêmica. 4. Ensino superior. I. Título.

CDU: 57:378:001.891(812.1)

SAMANTHA BARROS OLIVEIRA DA COSTA

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E ATIVIDADES DE PESQUISA NO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

Aprovado em: ____/ ____/ ____.

Profº. Dr. Cleilton Lima Franco (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão

Profª. Dra. Samira Brito Mendes
Universidade Estadual do Maranhão

Profª. Ma. Francisca Barbara e Silva Barros
Universidade Federal do Pará

Dedico este trabalho, em memória do meu irmão João Vitor Barros Oliveira da Costa, com amor, carinho e saudade. Sua lembrança permanecerá para sempre em meu coração, sendo fonte de inspiração e força para seguir em frente e conquistar meus sonhos.

À minha avó, Matildes Barros de Oliveira, que sempre me ajudou, apoiou e acreditou em mim durante toda essa caminhada. Sou imensamente grata por todo carinho, incentivo e cuidado, que foram fundamentais para esta conquista.

À minha mãe, Clemilda Barros Oliveira da Costa, por todo amor, força, dedicação e apoio incondicional. Obrigada por sempre estar ao meu lado e nunca deixar que eu desistisse dos meus sonhos.

À minha filha, Aurora Barros Sena, que é minha maior inspiração e motivação para seguir em frente. Cada esforço e conquista também são por você, meu amor. Obrigada por trazer luz, força e alegria para minha vida. Eu te amo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para superar todos os desafios ao longo dessa caminhada acadêmica. Nos momentos de dificuldade, foi a minha fé que me manteve firme para continuar buscando meus objetivos e não desistir diante dos obstáculos que encontrei nessa trajetória.

À Universidade Estadual do Maranhão - Campus Bacabal por me proporcionar a oportunidade de cursar a graduação, adquirir conhecimentos, vivenciar experiências enriquecedoras que contribuíram para meu crescimento pessoal. Sou grata por todo o aprendizado, pelas oportunidades oferecidas por fazer parte desta instituição tão importante para a minha formação.

À Pro-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis pela concessão da bolsa de extensão, que possibilitou minha participação em atividades enriquecedoras e contribuiu significativamente para minha formação. A oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver novas habilidades e vivenciar experiências práticas agregou grande valor ao meu crescimento acadêmico.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Cleilton Lima Franco, obrigado pela paciência, pelos ensinamentos ao longo desse trabalho. Sua contribuição foi fundamental para a realização desta pesquisa.

Ao Grupo de Pesquisa Aquainsetos, em especial a José Henrique dos Santos, Kaline de Sousa Freitas, Layane de Moura Lima, Jackeline Benigno Lopes e Rebecca Cristina Abreu Costa, pela paciência, ajuda, apoio, incentivo e pelas experiências compartilhadas nas idas a campo ao longo do projeto.

Aos professores do curso de Ciências Biológicas, pelos ensinamentos e conhecimentos compartilhados, bem como pela contribuição para minha formação acadêmica. Cada orientação, incentivo e aprendizado foram fundamentais para meu crescimento pessoal e para a construção desta trajetória acadêmica. Sou grata pela dedicação, paciência e por todo aprendizado proporcionado ao longo dessa caminhada.

À minha família, pelo amor, incentivo, apoio, carinho, compreensão e por estarem ao meu lado em todos os momentos. Obrigada pela paciência, pelo cuidado e pelas palavras que me motivaram a seguir nessa jornada acadêmica. Sou imensamente grata por terem acreditado em mim e por fazerem parte de cada conquista alcançada até aqui.

Ao meu esposo, Fernando da Silva Sena, por estar ao meu lado em todos os momentos, oferecendo força, paciência, carinho e apoio constante, essenciais para a conclusão desta etapa tão importante da minha vida. Obrigada por todo apoio emocional, pelas palavras de incentivo e por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava da minha própria capacidade. Sua força e dedicação foram indispensáveis para que eu permanecesse firme em busca dos meus objetivos e alcançasse essa conquista.

Aos meus colegas e amigos da universidade, pelas trocas de experiências compartilhadas e pelas palavras de incentivo ao longo dessa trajetória acadêmica. A convivência e o apoio de vocês tornaram essa caminhada mais leve, enriquecedora e especial.

Em especial, agradeço as minhas amigas Aline dos Santos, Yasmin Pereira Mourão, Suzy Alves Melo e Kelly Torres Mesquita, que fizeram parte da minha história antes mesmo da vida universitária, pelo carinho, apoio, amizade e por sempre torcerem pelas minhas conquistas. Mesmo com a distância e a correria da rotina acadêmica, vocês continuaram sendo fundamentais na minha caminhada.

*Porque eu, o Senhor, teu Deus, te tomo pela tua
mão direita e te digo: não temas, que eu te ajudo*

Isaías 41:13

RESUMO

A Iniciação Científica desempenha papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos estudantes do ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, habilidades metodológicas e aproximação entre teoria e prática. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos estudantes do curso de Ciências Biológicas acerca da importância da Iniciação Científica e das atividades de pesquisa, bem como identificar fatores que influenciam sua participação ao longo da graduação. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, realizada com 105 estudantes regularmente matriculados nos cursos de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), provenientes de diferentes campi da instituição, com predominância do Campus Bacabal. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2026, por meio de questionário estruturado disponibilizado na plataforma *Google Forms*. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e exploratória, utilizando frequência absoluta e percentual, enquanto as respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que a maioria dos estudantes reconhece a relevância da Iniciação Científica para a formação acadêmica, desenvolvimento de habilidades científicas e incentivo à pós-graduação. Entretanto, observou-se baixa participação efetiva em projetos de pesquisa, apesar do elevado interesse discente. Entre os principais obstáculos identificados destacaram-se a limitação de vagas, falta de informação, dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas e insuficiência de incentivo financeiro. Conclui-se que a Iniciação Científica é amplamente reconhecida como elemento essencial na formação em Ciências Biológicas, embora ainda sejam necessários maiores investimentos institucionais para ampliar o acesso, incentivo e participação dos estudantes em atividades de pesquisa.

Palavras chaves: Habilidades Científicas; Pesquisa científica; Formação acadêmica; Ensino superior.

ABSTRACT

Scientific Initiation plays a fundamental role in the academic and professional development of undergraduate students by fostering critical thinking, methodological skills, and the integration of theory and practice. In this context, the present study aimed to evaluate the perceptions of Biological Sciences students regarding the importance of Scientific Initiation and research activities, as well as to identify factors influencing their participation throughout their undergraduate education. This descriptive and exploratory study adopted a quantitative approach and involved 105 students regularly enrolled in Biological Sciences programs at the State University of Maranhão (UEMA), from different campuses, with a predominance of participants from the Bacabal Campus. Data were collected between January and February 2026 through a structured questionnaire administered via Google Forms. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics, including absolute and relative frequencies, while responses to open-ended questions were examined through content analysis. The findings revealed that most students recognize the importance of Scientific Initiation for academic development, the acquisition of scientific skills, and motivation to pursue graduate studies. However, effective participation in research projects remained limited despite the high level of student interest. The main barriers identified included the limited availability of research positions, lack of information, difficulties in balancing academic responsibilities, and insufficient financial support. It is concluded that Scientific Initiation is widely recognized as an essential component of Biological Sciences education; nevertheless, greater institutional investment is needed to expand access, strengthen incentives, and increase student participation in research activities.

Keywords: Scientific skills; Scientific research; Academic education; Higher education.

LISTA DE SIGLAS

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

IC – Iniciação Científica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo dos participantes.....	26
Gráfico 2: Idade dos participantes.....	26
Gráfico 3: Estado Civil dos Participantes.....	27
Gráfico 4: Campus de origem dos estudantes participantes.....	28
Gráfico 5: Curso dos Participantes.....	28
Gráfico 6: Período/Semestre dos Participantes.....	29
Gráfico 7: Turno do curso dos Participantes.....	29
Gráfico 9: Você recebe ou já recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?.....	31
Gráfico 10: Você já participou de atividades acadêmicas além das disciplinas?.....	32
Gráfico 11: Você sabe o que é Iniciação Científica (IC)?.....	33
Gráfico 12: Como você tomou conhecimento sobre a Iniciação Científica?.....	34
Gráfico 13: Você já participou ou participa de algum projeto de Iniciação Científica?.....	35
Gráfico 14: Você pretende participar de projetos de Iniciação Científica ao longo da graduação em Ciências Biológicas?.....	35
Gráfico 15: A Iniciação Científica contribuiu (ou pode contribuir) para sua formação acadêmica?.....	37
Gráfico 16: Você acredita que a experiência em Iniciação Científica é um diferencial para ingresso em programas de pós-graduação?.....	38
Gráfico 17: Você considera que a Iniciação Científica contribui para a aproximação entre teoria e prática no curso de Ciências Biológicas?.....	39
Gráfico 18: Quais habilidades você acredita que são desenvolvidas por meio da Iniciação Científica?.....	40
Gráfico 19: Você considera que a instituição oferece apoio e incentivo adequados para a Iniciação Científica em Ciências Biológicas?.....	41
Gráfico 20: Quais são, na sua opinião, os principais obstáculos ou dificuldades para participar da Iniciação Científica?.....	42
Gráfico 21: Após concluir a graduação, você pretende?.....	44
Gráfico 22: Caso pretenda cursar pós-graduação, em qual nível você tem maior interesse no momento?.....	45
Gráfico 23: Em qual área você tem maior interesse para sua formação futura?.....	46
Gráfico 24: Você considera que a Iniciação Científica influencia ou pode influenciar sua decisão de cursar pós-graduação?.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 OBJETIVOS.....	17
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos Específicos.....	17
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
3.1 Iniciação científica no ensino superior.....	18
3.2 Contribuições da iniciação científica para a formação em Ciências Biológicas.....	19
3.3 Desafios e perspectivas para a participação estudantil em projetos de pesquisa..	20
3.4 A iniciação científica e a formação de futuros pesquisadores.....	21
4 METODOLOGIA.....	23
4.1 Tipo de Pesquisa.....	23
4.2 Local da Pesquisa.....	23
4.3 Delineamento e participantes.....	24
4.4 Instrumento e procedimentos de coleta de dados.....	24
4.5 Procedimentos de análise dos dados.....	25
4.6 Aspectos éticos.....	25
5 RESULTADOS.....	26
5.1 Caracterização do perfil acadêmico dos participantes.....	26
5.2 Conhecimento e participação dos estudantes em projetos de Iniciação Científica.	32
5.3 Percepção dos estudantes sobre a contribuição da Iniciação Científica e as habilidades desenvolvidas.....	36
5.4 Apoio institucional, dificuldades e sugestões para o fortalecimento da participação estudantil na Iniciação Científica.....	40
5.5 Perspectivas acadêmicas e profissionais dos estudantes e a influência da Iniciação Científica na formação futura.....	43
6 DISCUSSÃO.....	48
7 CONCLUSÃO.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE INICIAÇÃO CIENTIFICA.....	56

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica desempenha papel central na construção do conhecimento e no desenvolvimento acadêmico, constituindo-se como um dos pilares fundamentais do ensino superior. Conforme destacam Barbosa e Moura (2021), a pesquisa configura-se como instrumento essencial para a formação crítica e reflexiva dos estudantes, promovendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para o avanço do conhecimento científico. Nessa perspectiva, Lunetta e Guerra (2023) enfatizam que a pesquisa científica é um processo sistemático, orientado por procedimentos metodológicos rigorosos, que possibilita a produção de conhecimentos válidos e confiáveis, fundamentais para a investigação de problemas e para a compreensão da realidade.

A iniciação científica insere-se nesse contexto como uma das principais estratégias de aproximação do estudante com a prática investigativa ainda na graduação. De acordo com Albuquerque et al. (2022), essa experiência favorece o desenvolvimento de habilidades metodológicas, pensamento crítico, criatividade e autonomia intelectual, além de estimular o interesse pela pós-graduação e pela carreira científica. Furtado et al. (2023) complementa que a participação em atividades de pesquisa fortalece o engajamento acadêmico e amplia a compreensão dos processos de produção do conhecimento, contribuindo para uma formação mais consistente e investigativa.

No âmbito dos cursos de Ciências Biológicas bacharelado e licenciatura, a pesquisa assume relevância ainda mais significativa, considerando que a formação do biólogo exige domínio dos métodos científicos, capacidade analítica e postura crítica em relação aos fenômenos naturais e sociais. Lopes, Santos e Wirzbicki (2023) destacam que a integração entre ensino e pesquisa fortalece a autonomia intelectual e prepara o estudante tanto para a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação quanto para a atuação no mercado de trabalho. Assim, a vivência em atividades científicas contribui para a consolidação do pensamento científico, para o desenvolvimento da capacidade investigativa e para uma formação profissional qualificada.

Apesar do reconhecimento da importância da iniciação científica, observa-se que a participação discente em projetos de pesquisa ainda não contempla a totalidade dos estudantes ao longo da graduação. Mesmo com a existência de programas institucionais de incentivo, persistem desafios relacionados ao acesso às oportunidades, à divulgação das atividades científicas, ao apoio institucional e às percepções dos próprios estudantes acerca da relevância da pesquisa em sua formação acadêmica e profissional (Santos, 2021; Martins

et al., 2025). Nesse contexto, torna-se pertinente investigar como os discentes compreendem a iniciação científica e quais fatores influenciam seu engajamento em atividades investigativas.

Embora a iniciação científica seja amplamente reconhecida como elemento essencial na formação acadêmica e profissional, nem todos os estudantes participam de projetos de pesquisa ao longo da graduação. Mesmo com a disponibilidade de programas institucionais, fatores como desconhecimento das oportunidades, dificuldades de conciliação com outras demandas acadêmicas, limitação de vagas, ausência de incentivo institucional e percepção reduzida acerca dos benefícios da pesquisa podem restringir o envolvimento discente (Santos, 2021; Martins et al., 2025).

Diante desse contexto, formula-se o seguinte problema de pesquisa: *“como os estudantes dos cursos de Ciências Biológicas bacharelado e licenciatura, percebem a importância da iniciação científica e quais fatores influenciam sua participação em atividades de pesquisa durante a graduação?”*

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender as percepções dos estudantes acerca da iniciação científica e de identificar os fatores que favorecem ou dificultam sua inserção em atividades de pesquisa. A análise dessas dimensões permitirá reconhecer possíveis lacunas institucionais, barreiras estruturais e aspectos motivacionais que interferem no engajamento acadêmico.

Além disso, os resultados poderão subsidiar o aprimoramento de estratégias institucionais de incentivo à pesquisa no âmbito dos cursos de Ciências Biológicas bacharelados e licenciatura, contribuindo para o fortalecimento da cultura científica e para a ampliação das oportunidades de formação investigativa. Dessa forma, o estudo apresenta relevância acadêmica, científica e institucional, ao oferecer contribuições para a melhoria das práticas de formação no ensino superior e para o fortalecimento da iniciação científica como instrumento de desenvolvimento acadêmico e profissional.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Avaliar a percepção dos estudantes dos cursos de Ciências Biológicas bacharéis e licenciatura, sobre a importância da iniciação científica e das atividades de pesquisa.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre oportunidades de pesquisa disponíveis no curso.
- Verificar o grau de participação em projetos de iniciação científica.
- Analisar como os estudantes percebem os benefícios acadêmicos e profissionais da iniciação científica.
- Investigar os principais obstáculos enfrentados pelos alunos para participar de atividades de pesquisa.
- Levantar sugestões dos estudantes para aumentar a adesão à iniciação científica

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Iniciação científica no ensino superior

A iniciação científica pode ser compreendida como um processo educativo que insere o estudante de graduação no universo da pesquisa, permitindo sua participação em todas as etapas da produção do conhecimento. Esse processo contribui significativamente para a formação acadêmica e para a qualificação profissional dos estudantes, ao estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e das competências investigativas, aspectos considerados fundamentais para a formação universitária (Massi; Queiroz, 2015).

No contexto universitário, a pesquisa constitui um dos pilares fundamentais da educação superior, juntamente com o ensino e a extensão. Segundo Demo (2011), a pesquisa deve ser entendida como princípio educativo, capaz de promover uma aprendizagem ativa e significativa, na qual o estudante deixa de ser apenas receptor de informações para assumir papel protagonista na construção do conhecimento.

Nesse sentido, Demo (2011) destaca que a pesquisa constitui um instrumento pedagógico capaz de promover o protagonismo estudantil, favorecendo a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual. A pesquisa científica está presente em diferentes áreas do conhecimento e constitui um elemento fundamental da formação universitária, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da reflexão crítica e da produção do conhecimento (Demo, 2011; Massi; Queiroz, 2015).

No Brasil, a institucionalização da iniciação científica ocorreu com a criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em 1988, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O programa foi criado com o objetivo de despertar a vocação científica dos estudantes e incentivar a formação de novos pesquisadores, contribuindo para o fortalecimento da ciência nacional (CNPq, 2025).

De acordo com o CNPq (2025), o PIBIC tem contribuído para o fortalecimento da formação científica dos estudantes e para a ampliação da produção científica nacional, constituindo-se como uma das principais políticas de incentivo à pesquisa na graduação. Dessa forma, a iniciação científica promove a inserção dos estudantes no ambiente acadêmico e científico, favorecendo a construção do conhecimento científico, o aprimoramento das competências investigativas e o fortalecimento de suas trajetórias acadêmicas e profissionais (Albuquerque et al., 2022).

Além disso, estudos indicam que estudantes envolvidos em atividades de iniciação científica apresentam maior interesse pela continuidade dos estudos e melhores condições para o ingresso em programas de pós-graduação, demonstrando os impactos positivos dessa experiência na formação universitária e profissional (Massi; Queiroz, 2015; CNPq, 2025).

3.2 Contribuições da iniciação científica para a formação em Ciências Biológicas

A iniciação científica desempenha papel fundamental na formação dos estudantes de Ciências Biológicas, uma vez que a pesquisa constitui elemento central para a construção do conhecimento nessa área. As Ciências Biológicas caracterizam-se por seu caráter investigativo, exigindo observação, experimentação, análise crítica e interpretação de fenômenos naturais, competências que podem ser desenvolvidas e aperfeiçoadas por meio da participação em projetos de pesquisa.

A integração entre teoria e prática constitui um dos principais benefícios das atividades de pesquisa no ensino superior. A vivência com o método científico possibilita ao estudante aplicar conhecimentos teóricos em situações reais de investigação, favorecendo uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos estudados e aprimorando a capacidade de análise e interpretação dos fenômenos por meio da articulação entre teoria e prática (Demo, 2011; Freire, 1996).

Freire (1996) ressalta que o conhecimento torna-se mais significativo quando o estudante participa ativamente do processo de construção do saber. Nesse contexto, a iniciação científica permite que os graduandos desenvolvam uma postura investigativa, crítica e reflexiva, tornando-se sujeitos ativos na produção do conhecimento científico.

Albuquerque et al. (2022) destacam que a participação em programas de iniciação científica favorece o desenvolvimento de competências metodológicas, científicas e profissionais essenciais à formação dos estudantes. Esse aprimoramento metodológico e conceitual torna-se especialmente relevante em cursos que articulam constantemente teoria e prática, como é o caso das Ciências Biológicas.

Além disso, a participação em projetos de pesquisa contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades acadêmicas e profissionais. Entre elas destacam-se a leitura e escrita científica, a capacidade de comunicação, o pensamento crítico, a organização e o planejamento, o trabalho em equipe e a autonomia intelectual (Massi; Queiroz, 2015; Albuquerque et al., 2022). Essas competências são fundamentais tanto para a formação universitária quanto para a atuação profissional futura.

Segundo Lopes, Santos e Wirzbicki (2023), a pesquisa científica também contribui para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar desafios contemporâneos relacionados ao ensino, à conservação da biodiversidade, à saúde, à biotecnologia e às questões ambientais. Dessa forma, a iniciação científica fortalece não apenas a formação acadêmica, mas também a capacidade dos estudantes de atuar de maneira crítica, ética e responsável na sociedade.

3.3 Desafios e perspectivas para a participação estudantil em projetos de pesquisa

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos da iniciação científica, diversos estudos apontam a existência de desafios que limitam a participação dos estudantes em atividades de pesquisa durante a graduação. Entre os principais obstáculos destacam-se a limitação do número de vagas em projetos de pesquisa, a insuficiência de bolsas acadêmicas, a falta de divulgação das oportunidades disponíveis e as dificuldades relacionadas à conciliação entre as atividades de pesquisa e as demandas curriculares (Bridi, 2010).

Massi e Queiroz (2015) destacam que, embora tenha ocorrido uma expansão dos programas de iniciação científica nas universidades brasileiras nas últimas décadas, ainda persistem dificuldades relacionadas à democratização do acesso às atividades científicas. Tais limitações podem comprometer a inserção de estudantes interessados na pesquisa e reduzir o alcance formativo dessas experiências.

Outro fator relevante refere-se à necessidade de apoio institucional para o fortalecimento da cultura científica nas universidades. Segundo Maia, Piloni e Maia (2021), a ampliação das oportunidades de participação em projetos, o aumento da oferta de bolsas, a melhoria da infraestrutura dos laboratórios e o fortalecimento das ações de divulgação científica são medidas essenciais para ampliar o envolvimento dos estudantes com a pesquisa.

Além disso, o incentivo docente exerce papel fundamental na aproximação dos graduandos com a iniciação científica. Os professores orientadores atuam como mediadores do processo formativo, contribuindo para o desenvolvimento das competências investigativas e para o despertar do interesse pela pesquisa acadêmica (Bridi, 2010).

Nesse contexto, compreender a percepção dos estudantes acerca da iniciação científica torna-se fundamental para identificar fatores que favorecem ou dificultam sua participação em projetos de pesquisa. Esse conhecimento pode subsidiar o planejamento de ações institucionais voltadas ao fortalecimento da cultura científica e à ampliação das oportunidades de inserção discente em atividades de pesquisa.

Assim, a iniciação científica apresenta-se não apenas como estratégia de formação acadêmica, mas também como instrumento de fortalecimento da produção científica, da qualificação profissional e da formação de futuros pesquisadores, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da ciência e da educação superior no Brasil.

3.4 A iniciação científica e a formação de futuros pesquisadores

A iniciação científica desempenha papel estratégico na formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa e para o desenvolvimento científico do país. Ao proporcionar aos estudantes o contato sistemático com o método científico, essa experiência favorece a construção de competências necessárias à atuação acadêmica e à continuidade dos estudos em níveis mais avançados de formação.

Segundo o CNPq (2025), a iniciação científica possui como uma de suas principais finalidades despertar a vocação científica dos estudantes e incentivar talentos potenciais para a pesquisa. Nesse contexto, a participação em projetos científicos permite o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e metodológicos, além de habilidades relacionadas à elaboração de projetos, análise de dados, produção científica e divulgação dos resultados em eventos acadêmicos.

Massi e Queiroz (2015) destacam que estudantes envolvidos em atividades de pesquisa apresentam maior familiaridade com os procedimentos científicos e tendem a demonstrar maior interesse pela continuidade da formação acadêmica. Além disso, essa vivência fortalece a confiança dos graduandos para enfrentar desafios relacionados à investigação científica e à produção do conhecimento.

De acordo com Massi e Queiroz (2015), a iniciação científica constitui uma das principais portas de entrada para a carreira acadêmica, uma vez que possibilita aos estudantes compreender a dinâmica da pesquisa e identificar áreas de interesse para aprofundamento futuro. Os autores ressaltam que a participação em projetos científicos favorece o desenvolvimento de uma identidade acadêmica, contribuindo para a formação de futuros pesquisadores comprometidos com a produção e a disseminação do conhecimento.

Além da preparação para a pós-graduação, a iniciação científica contribui para a formação de profissionais mais qualificados e aptos a enfrentar desafios complexos em diferentes áreas de atuação. A capacidade de investigar problemas, interpretar evidências, formular hipóteses e propor soluções fundamentadas cientificamente representa um diferencial importante tanto para a carreira acadêmica quanto para o mercado de trabalho (Albuquerque et al., 2022).

No campo das Ciências Biológicas, a formação de pesquisadores assume especial relevância diante da necessidade crescente de produção de conhecimentos voltados à conservação da biodiversidade, à saúde, à biotecnologia, à educação científica e à sustentabilidade ambiental. Nesse sentido, a iniciação científica possibilita aos estudantes contato direto com problemas reais e com os procedimentos utilizados na investigação científica, fortalecendo sua formação e ampliando suas perspectivas profissionais e acadêmicas.

Adicionalmente, a participação em atividades de pesquisa favorece a inserção dos estudantes em grupos de pesquisa, redes de colaboração científica e eventos acadêmicos, ampliando suas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional. Essas experiências contribuem para a construção de currículos acadêmicos mais robustos e para o fortalecimento da cultura científica no ambiente universitário (Maia; Piloni; Maia, 2021).

Dessa forma, a iniciação científica configura-se como um importante instrumento para a formação de futuros pesquisadores, estimulando a continuidade da trajetória acadêmica, o ingresso na pós-graduação e a produção de conhecimentos científicos relevantes para a sociedade. Seu fortalecimento nas instituições de ensino superior representa uma estratégia fundamental para o avanço da ciência, da inovação e da formação de profissionais comprometidos com a construção do conhecimento.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, realizada com discentes regularmente matriculados nos cursos de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). A pesquisa descritiva tem como finalidade observar, registrar e analisar fenômenos sem a interferência do pesquisador na realidade investigada, buscando identificar características e relações entre variáveis (Gil, 2019). Além disso, estudos descritivos buscam informar a realidade do fenômeno investigado, descrevendo a percepção dos participantes acerca do objeto de estudo (Maia; Piloni; Maia, 2021). O caráter exploratório justifica-se pela necessidade de proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, tornando-o mais explícito e favorecendo o aprimoramento das ideias ou a formulação de hipóteses (Lakatos; Marconi, 2017).

A abordagem quantitativa fundamenta-se na coleta e análise de dados numéricos, permitindo a mensuração de variáveis e a utilização de procedimentos estatísticos para organização e interpretação dos resultados (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

4.2 Local da Pesquisa

A UEMA é uma instituição pública de ensino superior presente em diferentes municípios maranhenses, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. No Campus Bacabal, o curso de Ciências Biológicas conta atualmente com aproximadamente 118 discentes matriculados, distribuídos em diferentes períodos da graduação. O curso desenvolve atividades voltadas à formação científica e acadêmica dos estudantes, incluindo ações relacionadas à iniciação científica e à participação em projetos de pesquisa

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) é uma instituição pública de ensino superior presente em diversos municípios maranhenses, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para a formação de profissionais qualificados e para o desenvolvimento científico do estado.

No Campus Bacabal, o curso de Ciências Biológicas Bacharelado conta atualmente com aproximadamente 118 discentes matriculados, distribuídos nos diferentes períodos da graduação.

A iniciação científica constitui um importante instrumento de formação acadêmica na UEMA, sendo desenvolvida em seus campi por meio de programas institucionais, de acordo com a disponibilidade de projetos e orientadores. Além disso, a Universidade mantém

parceria com agências de fomento, como o CNPq e a FAPEMA, que financiam bolsas e incentivam a participação dos graduandos em projetos de pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento científico, da produção do conhecimento e da qualificação profissional.

4.3 Delineamento e participantes

A população da pesquisa foi composta por estudantes matriculados no curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), abrangendo diferentes campi da instituição, tendo como público-alvo principal os acadêmicos do Campus Bacabal, devido à maior facilidade de acesso aos participantes. O Campus Bacabal possui 118 discentes regularmente matriculados no curso de Ciências Biológicas Bacharelado.

A divulgação do questionário ocorreu de forma online, por meio do compartilhamento entre os próprios estudantes do curso. Inicialmente, o link foi enviado a alunos do Campus Bacabal, que o repassaram aos colegas de turma e a estudantes de outros períodos e campi da UEMA, utilizando principalmente aplicativos de mensagens e redes sociais. Essa estratégia de divulgação em rede favoreceu o alcance do público-alvo e ampliou a participação dos discentes na pesquisa.

A amostra foi do tipo não probabilística por adesão voluntária, sendo constituída pelos discentes que aceitaram participar da pesquisa mediante concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Conforme Gil (2019), esse tipo de amostragem é adequado em estudos descritivos que investigam percepções, opiniões e experiências de grupos específicos.

4.4 Instrumento e procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, elaborado especificamente para este estudo e disponibilizado na plataforma *Google Forms* (Apêndice A). O instrumento foi desenvolvido de forma abrangente, contemplando questões destinadas a diferentes análises. Entretanto, para a composição dos resultados deste trabalho, foram utilizadas exclusivamente as perguntas alinhadas aos objetivos específicos da pesquisa totalizando 26 perguntas, enquanto as demais integram o questionário completo apresentado no Apêndice A.

O instrumento foi composto por 38 questões:

- Sendo 31 questões fechadas, de múltipla escolha, destinadas à obtenção de dados objetivos e quantificáveis;

- E 7 questões abertas, que possibilitaram aos participantes expressar percepções, opiniões e sugestões acerca da iniciação científica e das atividades de pesquisa no curso.

A divulgação do questionário ocorreu por meio de turmas e grupos acadêmicos institucionais. A participação foi voluntária, anônima e sem identificação pessoal dos respondentes. A coleta de dados teve início em 15 de janeiro de 2026 e encerrou-se em 15 de fevereiro de 2026.

4.5 Procedimentos de análise dos dados

Os dados provenientes das questões fechadas foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se frequência absoluta e percentual. Para tabulação e elaboração de gráficos e tabelas, foi utilizado o software Microsoft Excel.

As respostas às questões abertas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, à luz da abordagem proposta por Minayo (2014), que compreende a organização, categorização e interpretação sistemática dos dados qualitativos. Segundo a autora, a análise qualitativa busca compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, permitindo uma leitura crítica e aprofundada dos discursos. Dessa forma, as falas dos participantes foram organizadas em categorias temáticas, possibilitando a identificação de padrões de percepção e a construção de interpretações fundamentadas no referencial teórico da pesquisa.

4.6 Aspectos éticos

A pesquisa observou os princípios éticos aplicáveis às investigações com seres humanos, assegurando anonimato, confidencialidade e utilização exclusiva dos dados para fins acadêmicos.

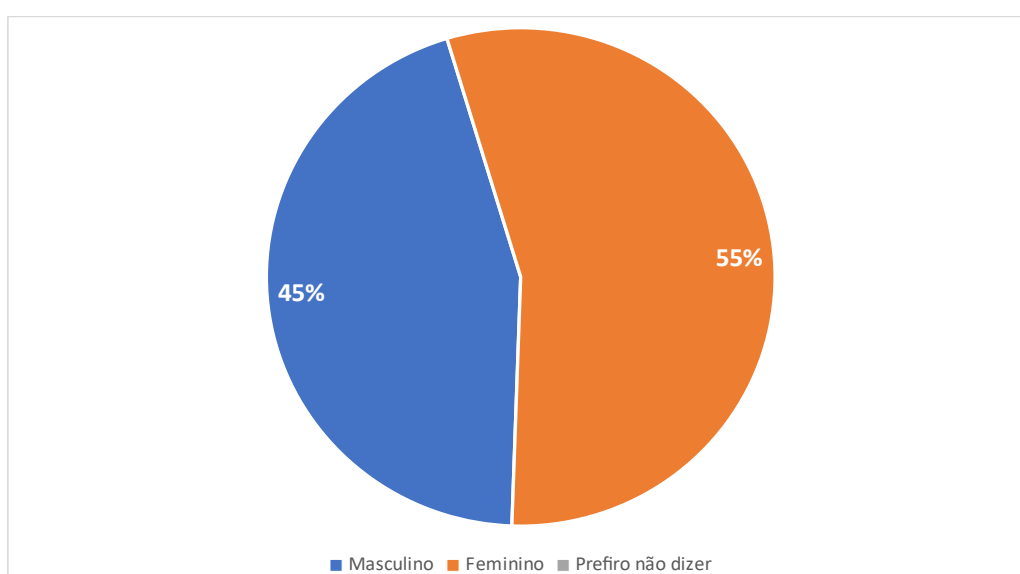
O estudo foi conduzido em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais. A participação dos discentes ocorreu somente após a concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

5 RESULTADOS

5.1 Caracterização do perfil acadêmico dos participantes

A pesquisa contou com a participação de 105 estudantes regularmente matriculados no curso de Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura). Em relação ao sexo dos participantes, observou-se predominância do sexo feminino com 58 participantes, correspondendo a cerca de 55%, enquanto 47 eram do sexo masculino, o que equivale a 45% (Gráfico 1).

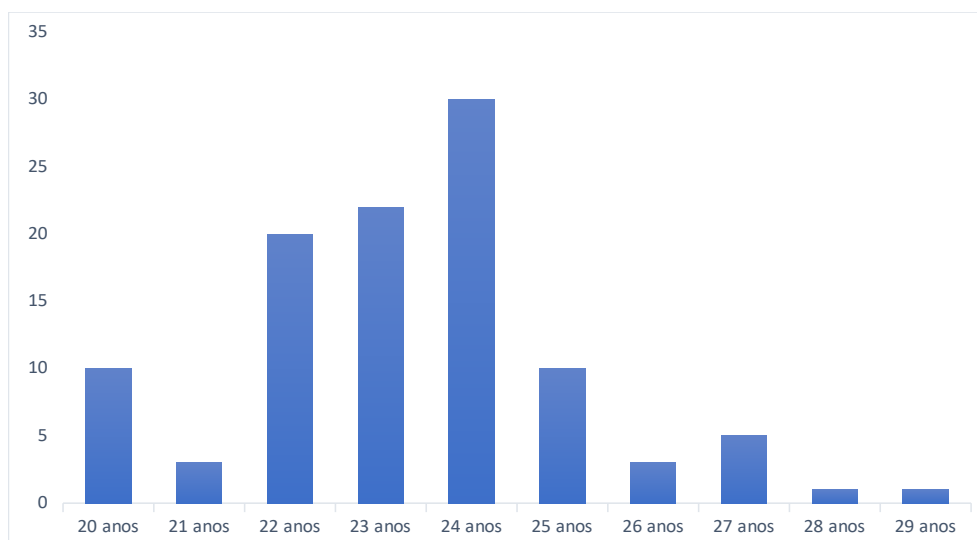
Gráfico 1: Sexo dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

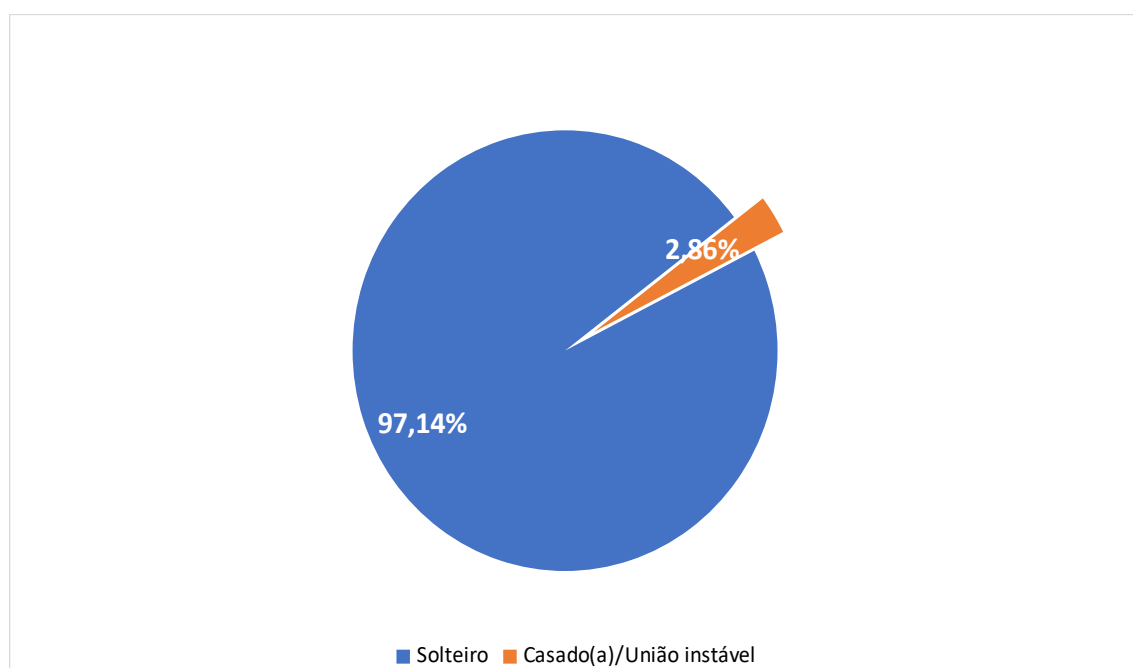
Quanto à idade, verificou-se que a maioria dos estudantes possui entre 22 e 24 anos, com destaque para 24 anos (28,57%), seguido de 23 anos (20,95%) e 22 anos (19,05%). Esse perfil etário demonstra que a amostra é composta predominantemente por adultos jovens, faixa etária esperada para estudantes matriculados em cursos de graduação, (Gráfico 2). Em relação ao estado civil, a grande maioria declarou-se solteira com 102 participantes, o que equivale a 97,14%, enquanto apenas uma pequena parcela informou estar em união estável ou casada com três (03) casos, o que equivale a 2,86%. Esse resultado reforça o perfil típico do público universitário (Gráfico 3)

Gráfico 2: Idade dos participantes



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Gráfico 3: Estado Civil dos Participantes

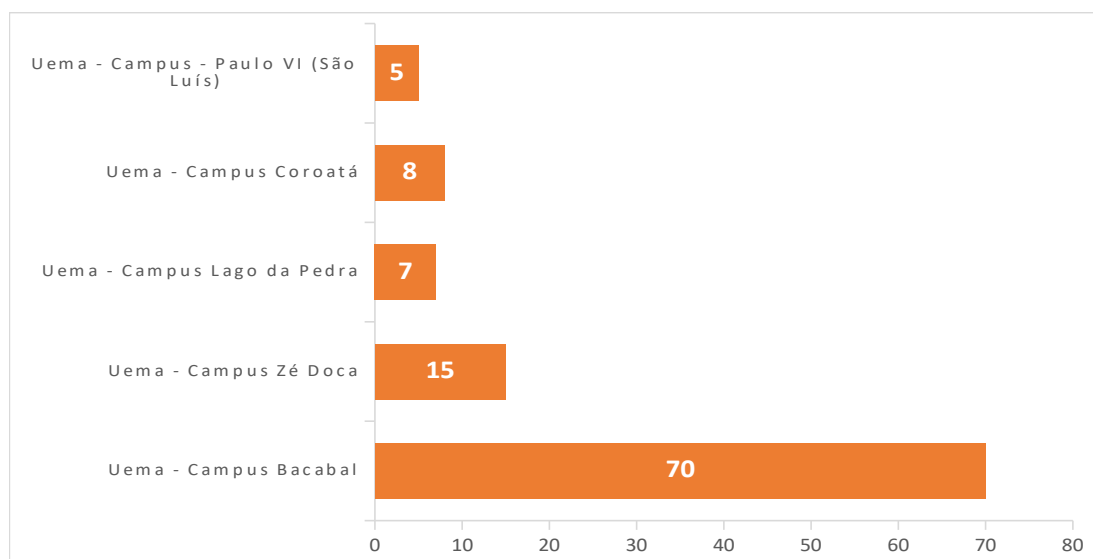


Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Quanto à distribuição dos participantes por campus, observou-se predominância de estudantes vinculados à UEMA – Campus Bacabal, correspondendo a 66,7% (70) dos respondentes. Os demais participantes estavam distribuídos entre os campi de Zé Doca, com 14,3% (15), Coroatá, com 7,6% (8), Lago da Pedra, representando 6,7% (7), e Paulo VI, correspondente a 4,8% (5). Esses resultados refletem a abrangência da pesquisa entre

diferentes campi da Universidade Estadual do Maranhão, embora a maior participação do Campus Bacabal possa estar relacionada à maior facilidade de divulgação e alcance do questionário nesse contexto institucional (Gráfico 4).

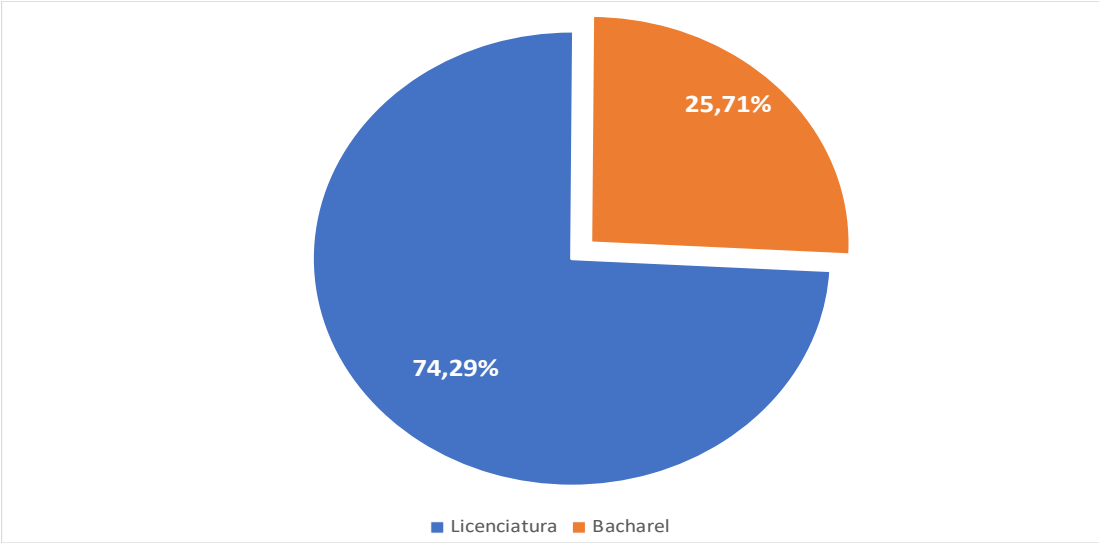
Gráfico 4: Campus de origem dos estudantes participantes



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

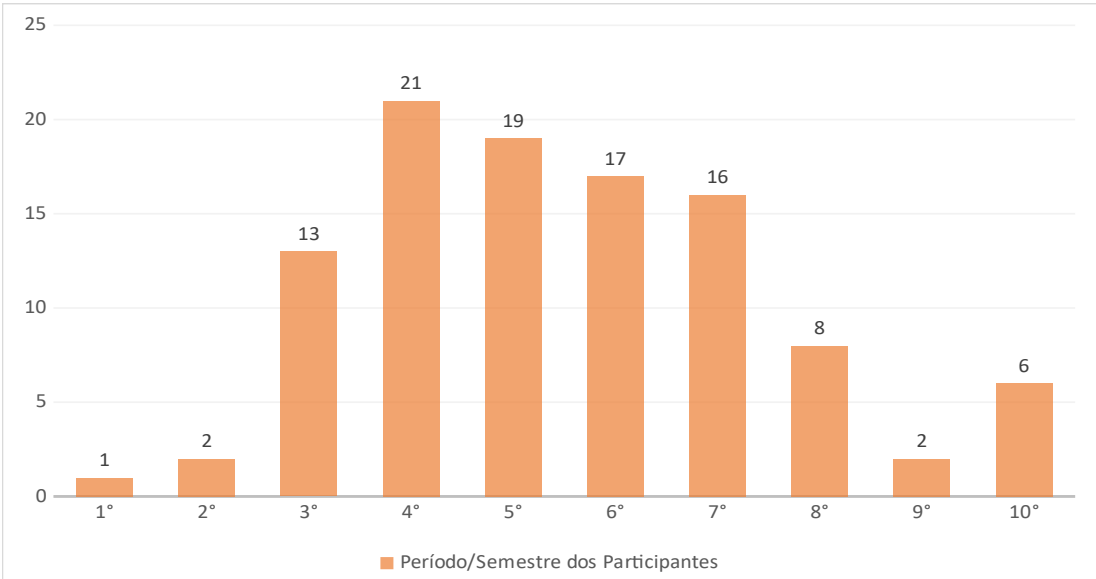
Quanto ao curso, observou-se maior participação de estudantes da licenciatura, com cerca de 78 participantes o que equivale a 74,29%, em comparação ao bacharelado com um total de 27, equivalente a 25,71%, (Gráfico 5). Quanto ao período acadêmico, houve participação de estudantes de todos os semestres, com maior concentração entre o 4º, 5º e 6º períodos, demonstrando participação diversificada ao longo da graduação, (Gráfico 6). Em relação ao turno, houve predominância do turno matutino com (91,43%), indicando que a maior parte dos estudantes está inserida em cursos ofertados nesse horário (Gráfico 7).

Gráfico 5: Curso dos Participantes



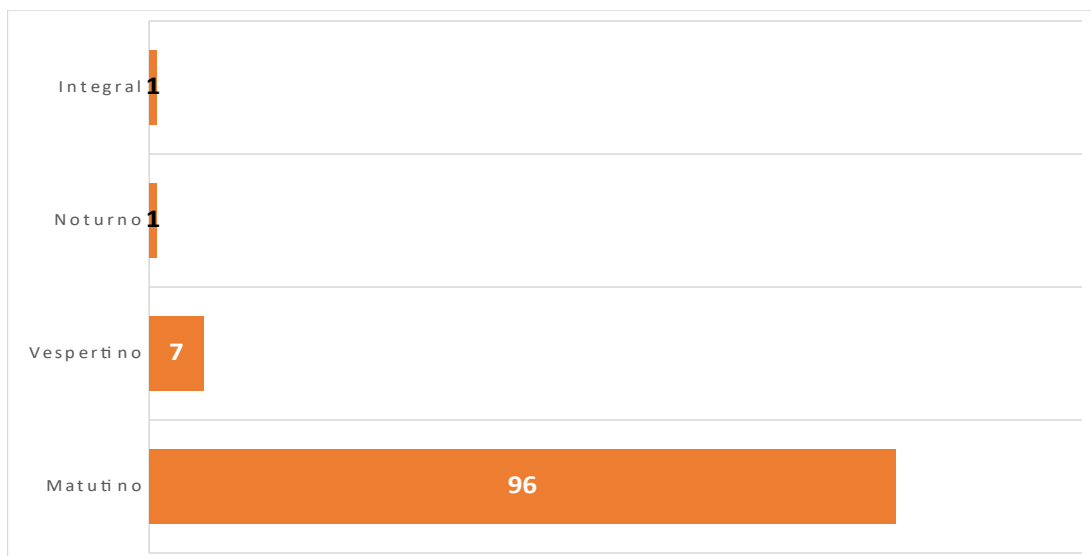
Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Gráfico 6: Período/Semestre dos Participantes



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

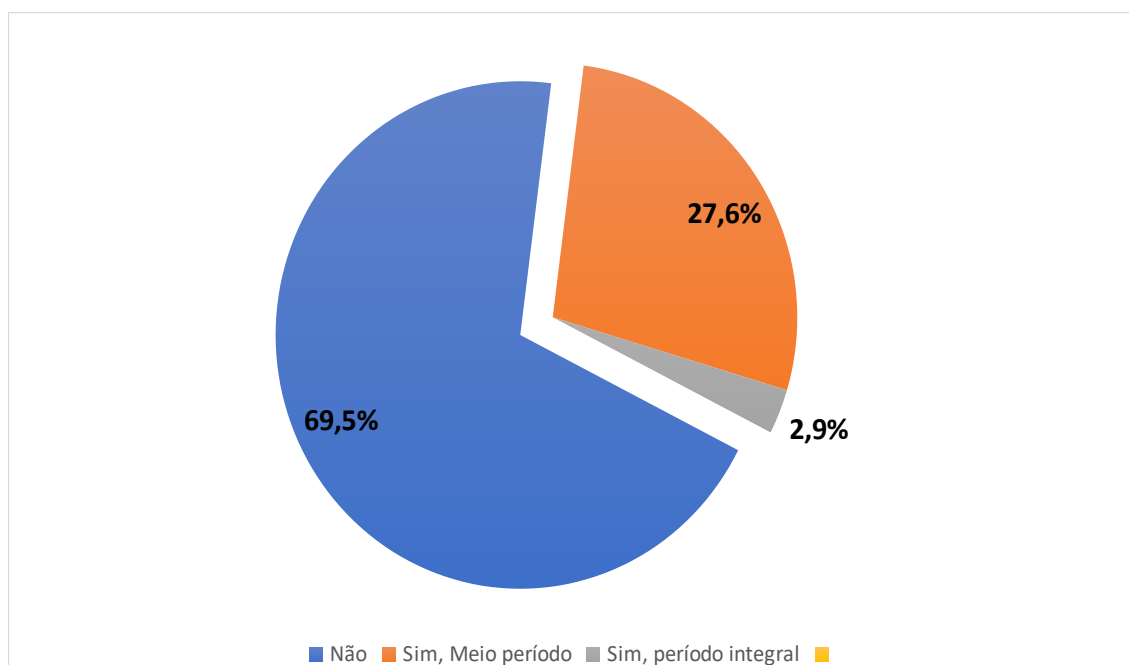
Gráfico 7: Turno do curso dos Participantes



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Constatou-se que 69,5% (73) dos estudantes não trabalham, enquanto 27,6% (29) trabalham em meio período e uma pequena parcela, correspondente a 2,9% (3), exerce atividade em período integral (Gráfico 8). Esses dados demonstram que a maioria dos estudantes possui disponibilidade para atividades acadêmicas extracurriculares.

Gráfico 8: Vínculo empregatício dos Participantes

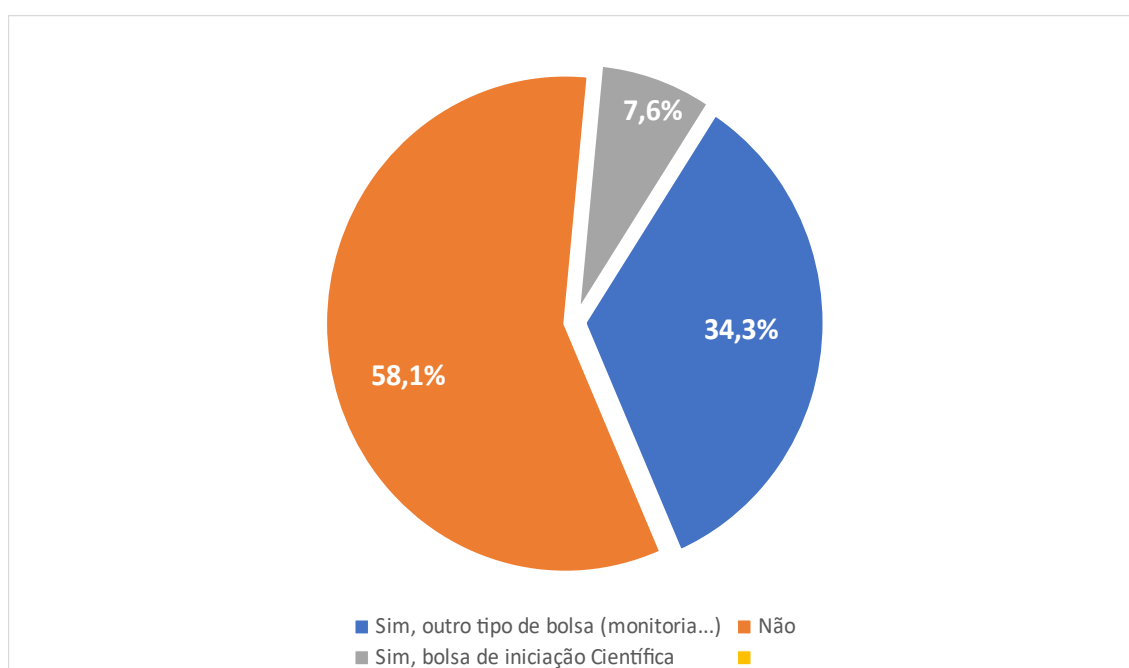


Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Quando questionados sobre o recebimento de bolsas acadêmicas, a maioria dos estudantes, correspondente a 58,1% (61), afirmou nunca ter recebido nenhum tipo de

auxílio, o que pode indicar limitações no acesso ou na divulgação dessas oportunidades. Em contrapartida, 34,3% (36) relataram já ter recebido bolsa de Iniciação Científica, evidenciando a importância desses programas para o desenvolvimento acadêmico e o estímulo à pesquisa. Uma parcela menor, equivalente a 7,6% (8), participou de bolsas de monitoria ou extensão, experiências que também contribuem significativamente para a formação acadêmica e profissional dos discentes (Gráfico 9).

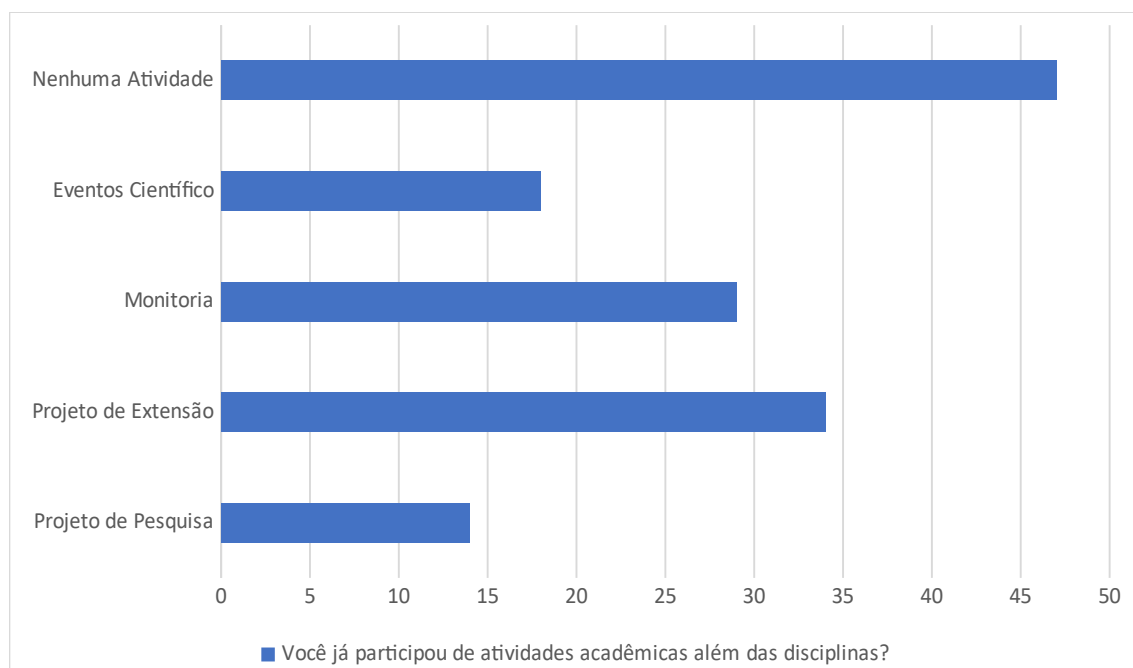
Gráfico 9: Você recebe ou já recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Quando questionados sobre a participação em outras atividades acadêmicas além das disciplinas obrigatórias, os resultados indicam que uma parcela significativa dos estudantes, correspondente a 33,1% (47), não participa de atividades acadêmicas extracurriculares, evidenciando um nível considerável de baixo engajamento em experiências complementares. Entre os que participam, destacam-se os projetos de extensão, com 23,9% (34), e a monitoria, com 20,4% (29), sugerindo maior adesão a atividades com aplicação prática e apoio institucional mais visível, conforme apresentado no Gráfico 10. Por outro lado, a participação em eventos científicos, representada por 12,7% (18), e em projetos de pesquisa, com 9,9% (14), foi menos expressiva, o que pode indicar limitações de acesso ou incentivo. Ressalta-se que, por se tratar de uma questão de múltipla escolha, os percentuais não são excludentes, podendo um mesmo estudante ter participado de mais de uma atividade.

Gráfico 10: Você já participou de atividades acadêmicas além das disciplinas?



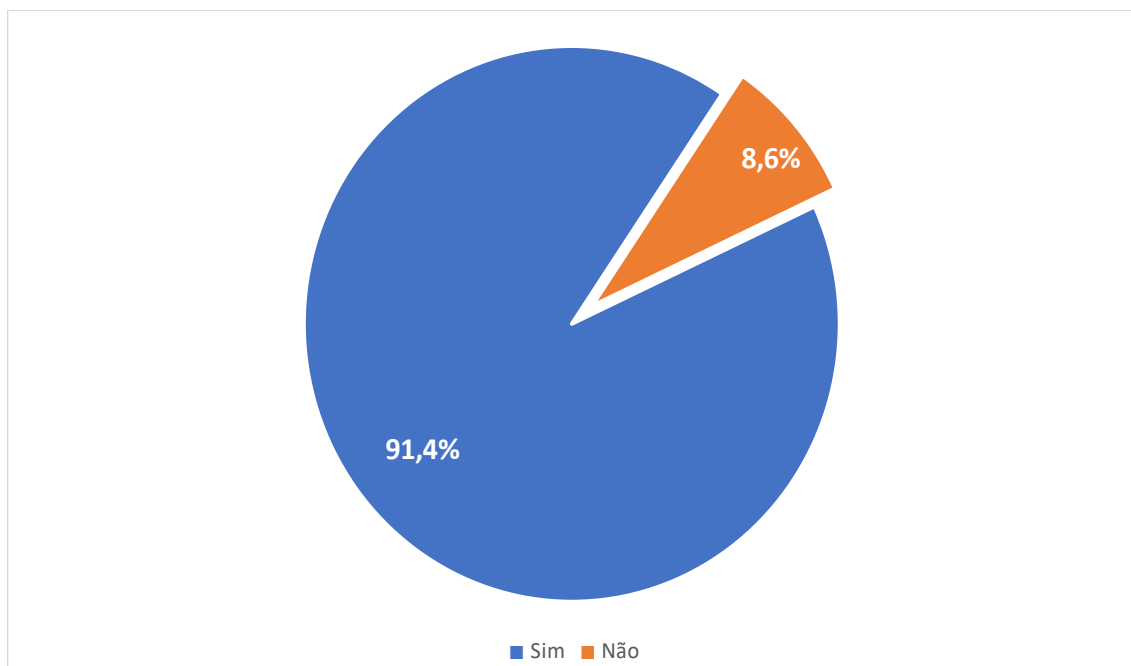
Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Esse cenário evidencia que, embora existam oportunidades de participação em diferentes atividades acadêmicas, a inserção dos estudantes em projetos de pesquisa ainda é relativamente baixa.

5.2 Conhecimento e participação dos estudantes em projetos de Iniciação Científica

O conhecimento dos estudantes sobre a iniciação científica constitui um fator fundamental para a participação em atividades de pesquisa durante a graduação. Quando questionados se sabiam o que é Iniciação Científica, 91,4% (96) responderam afirmativamente, demonstrando um bom nível de conhecimento geral sobre o tema, enquanto apenas 8,6% (9) afirmaram não conhecer (Gráfico 11).

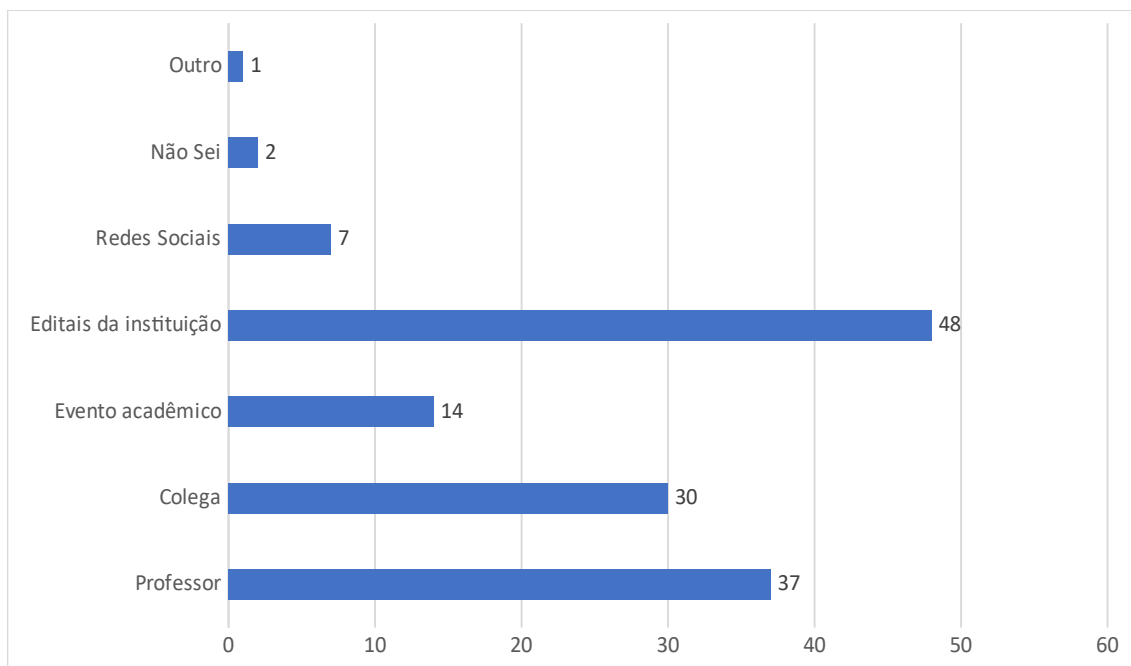
Gráfico 11: Você sabe o que é Iniciação Científica (IC)?



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Em relação às formas de acesso a essas informações, o Gráfico 12 apresenta que os principais meios de conhecimento sobre a Iniciação Científica são os editais da instituição, mencionados por 34,5% (48) dos estudantes, e a orientação de professores, indicada por 26,6% (37), evidenciando o papel central da universidade e do corpo docente na divulgação dessas oportunidades. Além disso, a influência dos colegas, correspondente a 21,6% (30), também se destaca, demonstrando a importância das interações entre os próprios estudantes no compartilhamento de informações acadêmicas. Por outro lado, meios como eventos acadêmicos, representados por 10,1% (14), e redes sociais, com 5,0% (7), apresentaram menor alcance, enquanto poucos estudantes relataram não saber, equivalente a 1,4% (2), ou utilizar outras formas, correspondendo a 0,7% (1). Ressalta-se que, por se tratar de uma questão de múltipla escolha, os percentuais não são excludentes, podendo um mesmo participante ter indicado mais de uma alternativa.

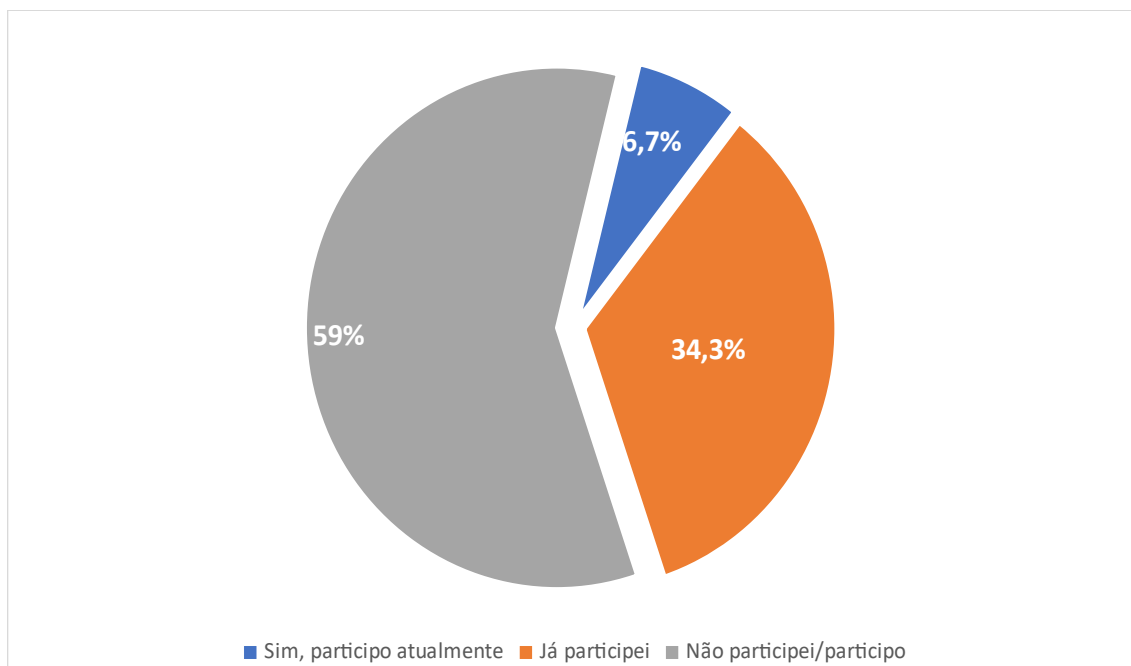
Gráfico 12: Como você tomou conhecimento sobre a Iniciação Científica?



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

A participação dos estudantes em atividades de pesquisa durante a graduação constitui um importante indicador do envolvimento acadêmico e do interesse pela produção científica. No que se refere à participação em projetos de iniciação científica, os dados apresentados no Gráfico 13 revelam que a maioria dos estudantes, correspondente a 59,0% (62), nunca participou dessas atividades. Em contrapartida, 34,3% (36) afirmaram já ter participado em algum momento da graduação, enquanto apenas uma pequena parcela, equivalente a 6,7% (7), relatou participação atual em projetos de pesquisa.

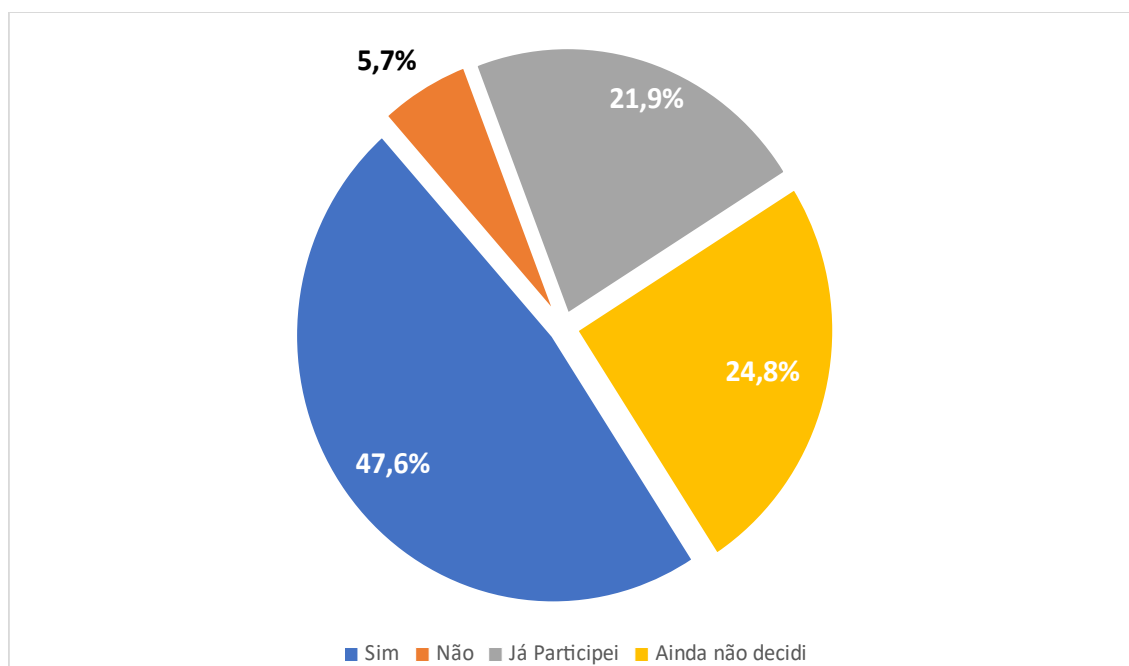
Gráfico 13: Você já participou ou participa de algum projeto de Iniciação Científica?



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Em relação à participação em projetos de Iniciação Científica, os resultados mostram que 47,6% (50) dos estudantes manifestaram interesse em participar, enquanto 24,8% (26) afirmaram já ter participado dessas atividades. Além disso, 21,9% (23) relataram ainda não ter decidido sobre a participação e apenas 5,7% (6) declararam não ter interesse, evidenciando que a rejeição a esse tipo de atividade é relativamente baixa. (conforme o Gráfico 14 abaixo).

Gráfico 14: Você pretende participar de projetos de Iniciação Científica ao longo da graduação em Ciências Biológicas?

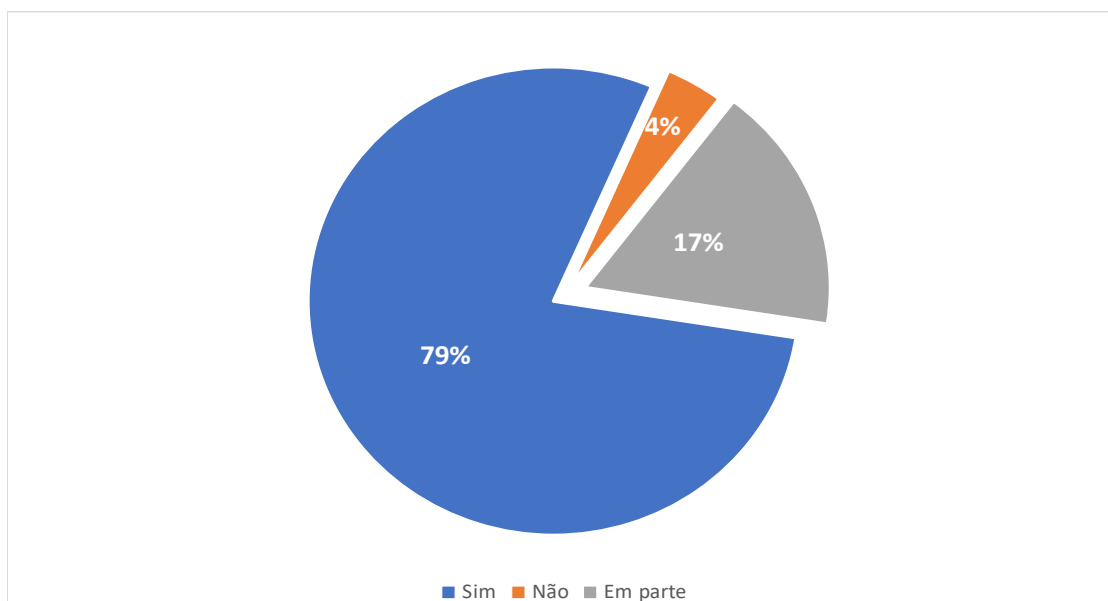


Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

5.3 Percepção dos estudantes sobre a contribuição da Iniciação Científica e as habilidades desenvolvidas

No que se refere à percepção dos estudantes sobre os benefícios da iniciação científica, os resultados demonstram uma avaliação bastante positiva quanto à sua importância para a formação acadêmica e profissional. Quando questionados se a iniciação científica contribui para a formação acadêmica cerca de 83 estudantes o que equivale a (79%) responderam que sim, (17%) o que constitui 18 respostas, afirmaram que contribui parcialmente e apenas uma pequena parcela respondeu negativamente, evidenciando um elevado reconhecimento do seu valor no processo formativo (Gráfico 15).

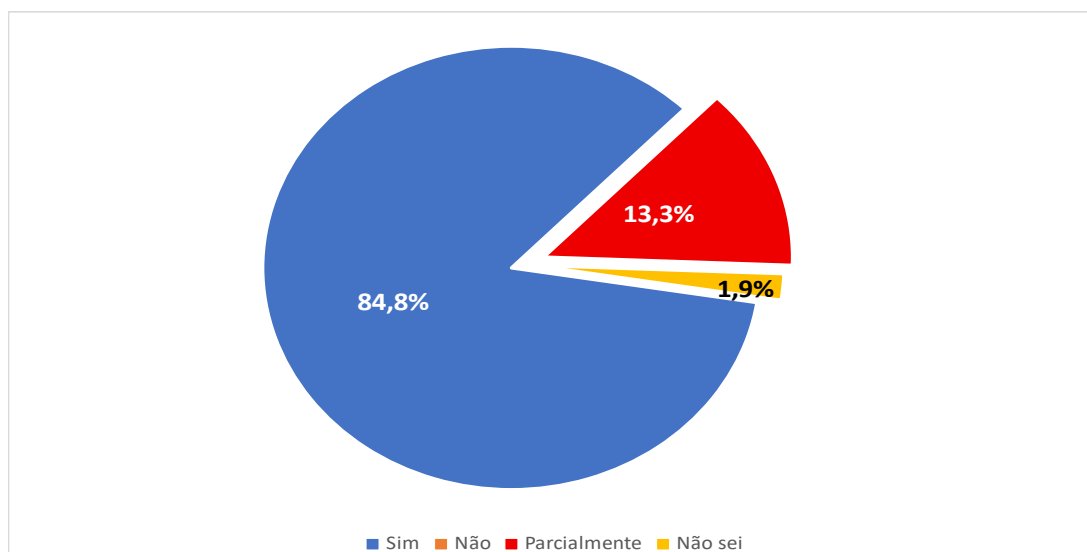
Gráfico 15: A Iniciação Científica contribuiu (ou pode contribuir) para sua formação acadêmica?



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Da mesma forma, os dados demonstram que a maioria dos estudantes reconhece a Iniciação Científica como um diferencial para o ingresso em programas de pós-graduação, com destaque para a opção “sim” 84,8% (89). Além disso, 13,3% (13) consideram que essa contribuição ocorre de forma parcial, reforçando a percepção positiva sobre a relevância dessa experiência acadêmica. Por outro lado, nenhum estudante indicou que a Iniciação Científica não representa um diferencial (0%), enquanto uma pequena parcela 1,9% (2) afirmou não saber opinar conforme o Gráfico 16. Esses resultados evidenciam um consenso entre os discentes quanto à importância da Iniciação Científica para a continuidade da formação acadêmica.

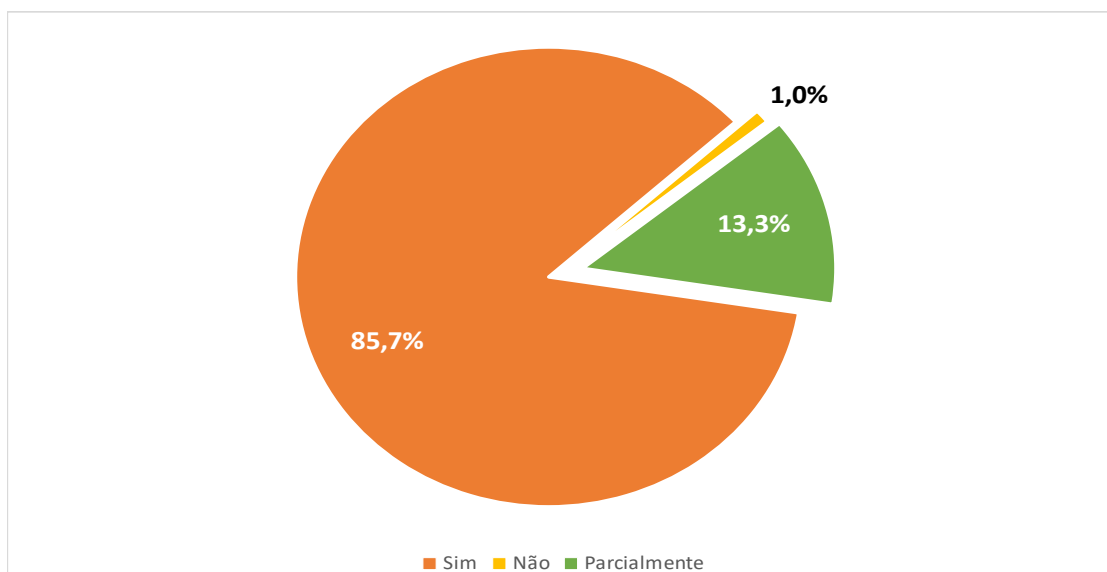
Gráfico 16: Você acredita que a experiência em Iniciação Científica é um diferencial para ingresso em programas de pós-graduação?



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Além disso, observa-se que a maioria dos estudantes reconhece a relevância da Iniciação Científica para sua formação acadêmica e profissional. De acordo com os dados apresentados no Gráfico 17, 85,7% (90) dos participantes consideram que a participação em projetos de pesquisa contribui para a aproximação entre teoria e prática, evidenciando o papel dessas atividades na aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Em contrapartida, 13,3% (14) responderam “parcialmente”, enquanto apenas 1,0% (1) afirmou não perceber essa contribuição.

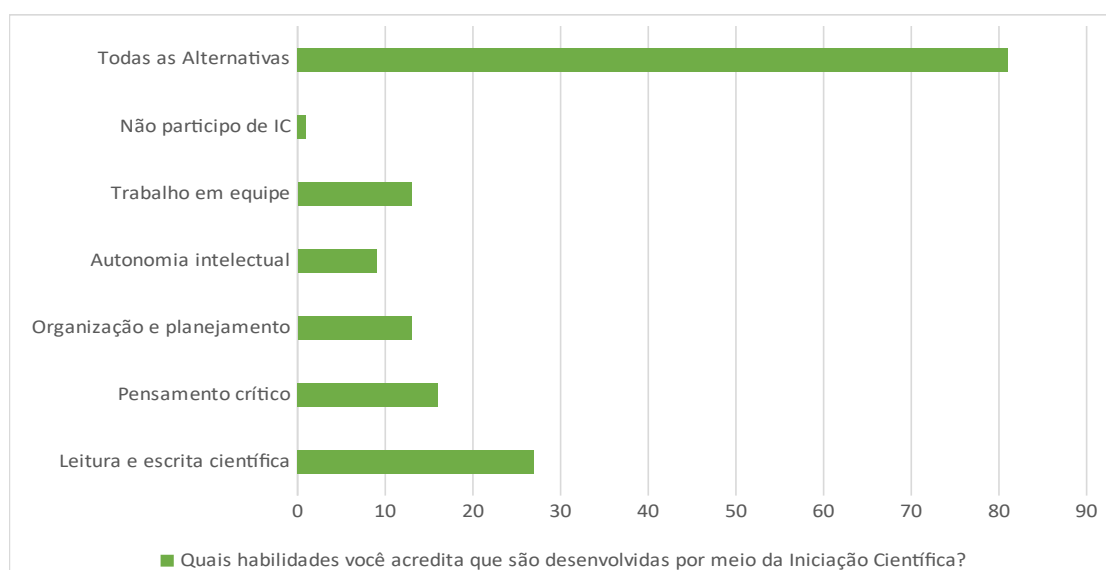
Gráfico 17: Você considera que a Iniciação Científica contribui para a aproximação entre teoria e prática no curso de Ciências Biológicas?



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Em relação às habilidades desenvolvidas por meio da participação em atividades de pesquisa, os resultados indicam que a maioria dos estudantes reconhece a Iniciação Científica como um importante meio de desenvolvimento de diversas habilidades, com destaque para a opção “todas as alternativas”, assinalada por 50,6% (81) dos participantes, evidenciando uma percepção ampla sobre os benefícios dessa experiência. Entre as habilidades específicas, sobressaem a leitura e escrita científica, mencionada por 16,9% (27), e o pensamento crítico, indicado por 10,0% (16), reforçando a contribuição da pesquisa para o aprimoramento acadêmico. Outras competências, como organização e planejamento, com 8,1% (13), trabalho em equipe, também com 8,1% (13), e autonomia intelectual, correspondente a 5,6% (9), também foram mencionadas, ainda que em menor proporção. Apenas 0,6% (1) dos estudantes afirmaram não participar dessas atividades (Gráfico 18). Ressalta-se que, por se tratar de uma questão de múltipla escolha, os percentuais não são excludentes, podendo um mesmo participante ter selecionado mais de uma alternativa.

Gráfico 18: Quais habilidades você acredita que são desenvolvidas por meio da Iniciação Científica?



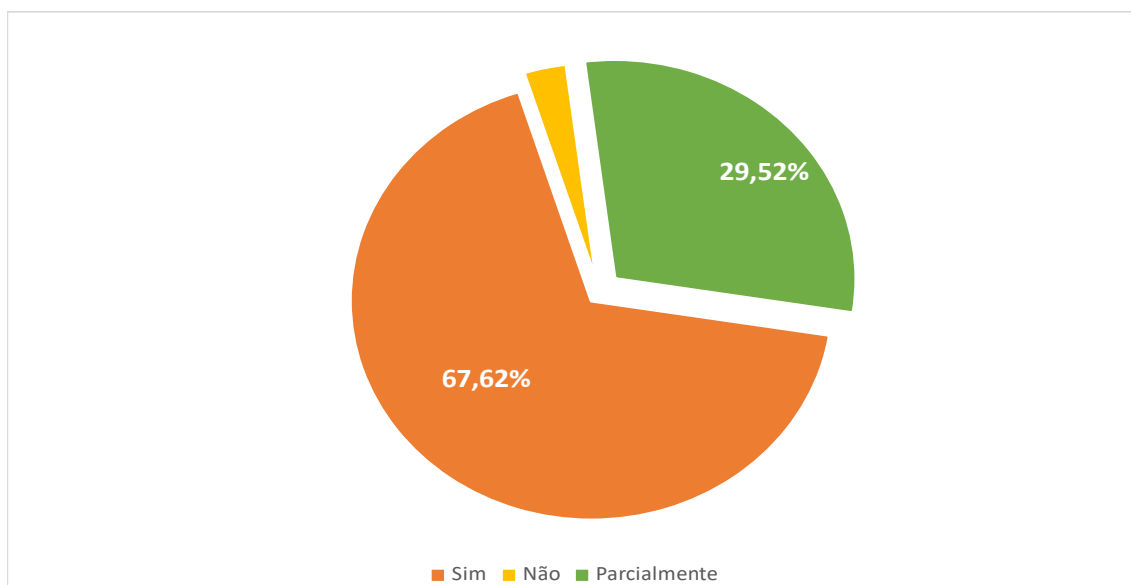
Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Esses resultados reforçam a importância da iniciação científica como um instrumento fundamental para o desenvolvimento de competências acadêmicas essenciais, como a argumentação científica, a autonomia intelectual, a capacidade de análise crítica e outras habilidades indispensáveis à formação universitária.

5.4 Apoio institucional, dificuldades e sugestões para o fortalecimento da participação estudantil na Iniciação Científica

No que se refere ao apoio institucional à Iniciação Científica, os resultados indicam que a maioria dos estudantes 67,62% (71) considera que a instituição oferece apoio e incentivo adequados para a Iniciação Científica, evidenciando uma percepção positiva em relação às ações institucionais voltadas à pesquisa. Esse dado sugere que há reconhecimento dos esforços da instituição em promover oportunidades e suporte aos discentes. Por outro lado, 29,52% (31) dos participantes avaliam esse apoio como apenas parcial, enquanto uma pequena parcela 2,86% (3) considera que não há incentivo adequado (conforme o gráfico 19). Esses resultados apontam que, apesar da avaliação majoritariamente positiva, ainda existem aspectos que podem ser aprimorados para ampliar e fortalecer o suporte institucional à Iniciação Científica.

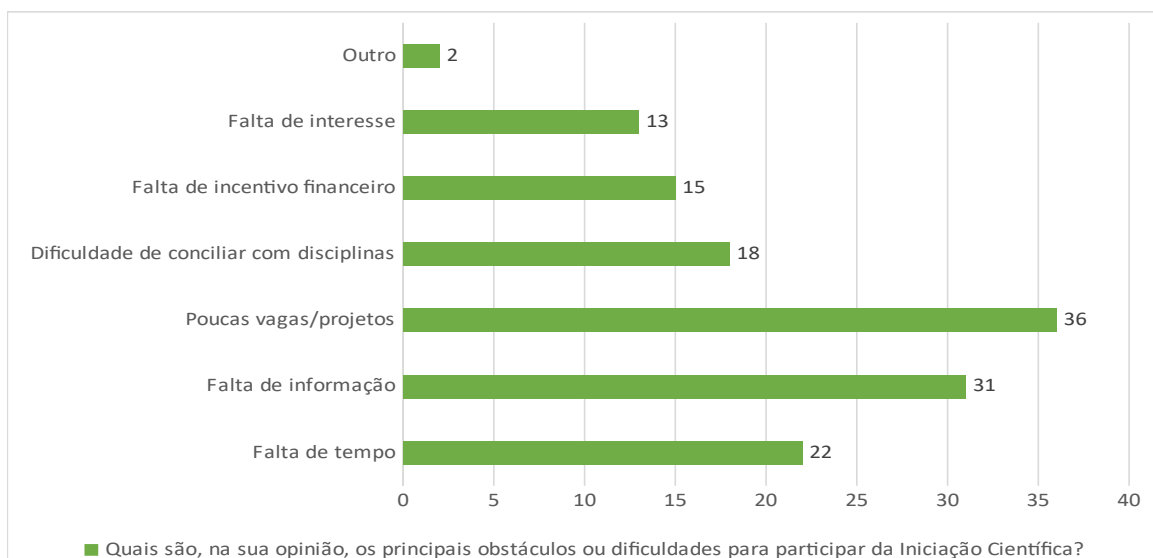
Gráfico 19: Você considera que a instituição oferece apoio e incentivo adequados para a Iniciação Científica em Ciências Biológicas?



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Em relação aos obstáculos para a participação na Iniciação Científica, os resultados evidenciam que os principais desafios estão relacionados à disponibilidade de oportunidades e ao acesso à informação, com destaque para poucas vagas/projetos, apontado por 26,3% (36) dos estudantes, e falta de informação, mencionada por 22,6% (31). Além disso, a falta de tempo, correspondente a 16,1% (22), e a dificuldade de conciliar as atividades com as disciplinas, indicada por 13,1% (18), também aparecem como fatores relevantes, demonstrando desafios na gestão da rotina acadêmica. Outros aspectos, como falta de incentivo financeiro, com 10,9% (15), e falta de interesse, representando 9,5% (13), foram mencionados em menor proporção, enquanto a categoria “outros”, correspondente a 1,5% (2), apresentou baixa incidência (Gráfico 20). Ressalta-se que, por se tratar de uma questão de múltipla escolha, os percentuais não são excludentes, podendo um mesmo estudante ter indicado mais de uma alternativa.

Gráfico 20: Quais são, na sua opinião, os principais obstáculos ou dificuldades para participar da Iniciação Científica?



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

No que se refere às sugestões para a ampliação da participação estudantil na Iniciação Científica, a análise de conteúdo das respostas abertas permitiu identificar quatro categorias temáticas principais: ampliação das oportunidades de participação, melhoria da divulgação das oportunidades, incentivo e orientação docente e melhoria da infraestrutura e aspectos administrativos.

A categoria mais frequente foi “*ampliação das oportunidades de participação*”, mencionada em aproximadamente 38% das respostas. Os estudantes destacaram principalmente o aumento do número de bolsas acadêmicas e da oferta de vagas em projetos de pesquisa.

“Deveria ter mais bolsas para os alunos interessados em participar.” (12 estudantes)

“Precisam abrir mais vagas nos projetos de pesquisa.” (27 estudantes)

A categoria “*melhoria da divulgação das oportunidades*” esteve presente em cerca de 26% das respostas. Os participantes citaram a necessidade de maior divulgação dos editais e projetos de pesquisa ofertados pela instituição.

“Falta mais divulgação sobre os editais e projetos disponíveis.” (8 estudantes)

“A instituição poderia informar melhor os alunos sobre as oportunidades.” (35 estudantes)

A categoria “*incentivo e orientação docente*” correspondeu a aproximadamente 20% das respostas. Nessa categoria, os estudantes mencionaram a importância do incentivo dos professores e da orientação acadêmica para participação na pesquisa.

“Os professores poderiam incentivar mais os estudantes a participar.” (19 estudantes)

“Seria importante ter mais orientação para quem quer começar na pesquisa.” (41 estudantes)

A categoria “*melhoria da infraestrutura e aspectos administrativos*” representou cerca de 16% das respostas. Os estudantes citaram sugestões relacionadas à melhoria dos laboratórios, realização de eventos científicos e redução da burocracia para ingresso em projetos.

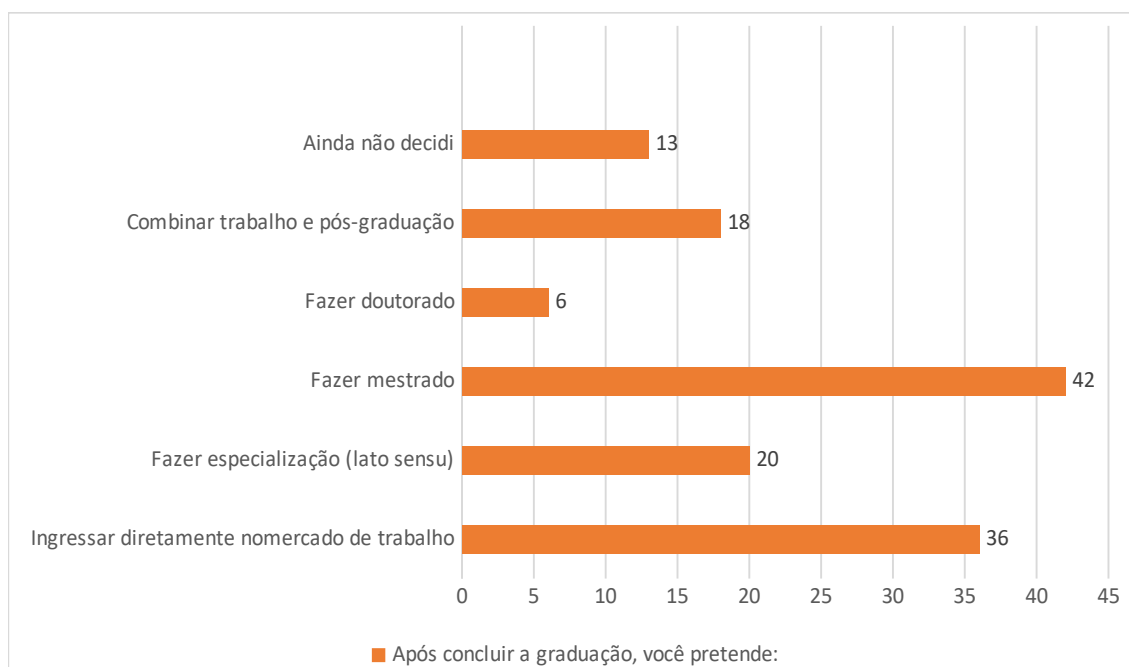
“Melhorar os laboratórios ajudaria bastante na participação dos alunos.” (22 estudantes)

“O processo para entrar nos projetos poderia ser menos burocrático.” (33 estudantes)

5.5 Perspectivas acadêmicas e profissionais dos estudantes e a influência da Iniciação Científica na formação futura

No que se refere às perspectivas acadêmicas e profissionais dos estudantes após a graduação, os resultados indicam que a maioria demonstra interesse em dar continuidade à formação acadêmica, com destaque para a opção de fazer mestrado, mencionada por 31,1% (42) dos participantes. Além disso, 26,7% (36) afirmaram pretender ingressar diretamente no mercado de trabalho, evidenciando também uma parcela significativa voltada à inserção profissional imediata. Outras possibilidades mencionadas incluem fazer especialização lato sensu, correspondente a 14,8% (20), combinar trabalho e pós-graduação, indicado por 13,3% (18), e ainda não decidiram, representando 9,7% (13). Já uma menor proporção, equivalente a 4,4% (6), pretende realizar doutorado, conforme mostrado no Gráfico 21. Ressalta-se que, por se tratar de uma questão de múltipla escolha, os percentuais não são excludentes, podendo um mesmo participante ter selecionado mais de uma alternativa.

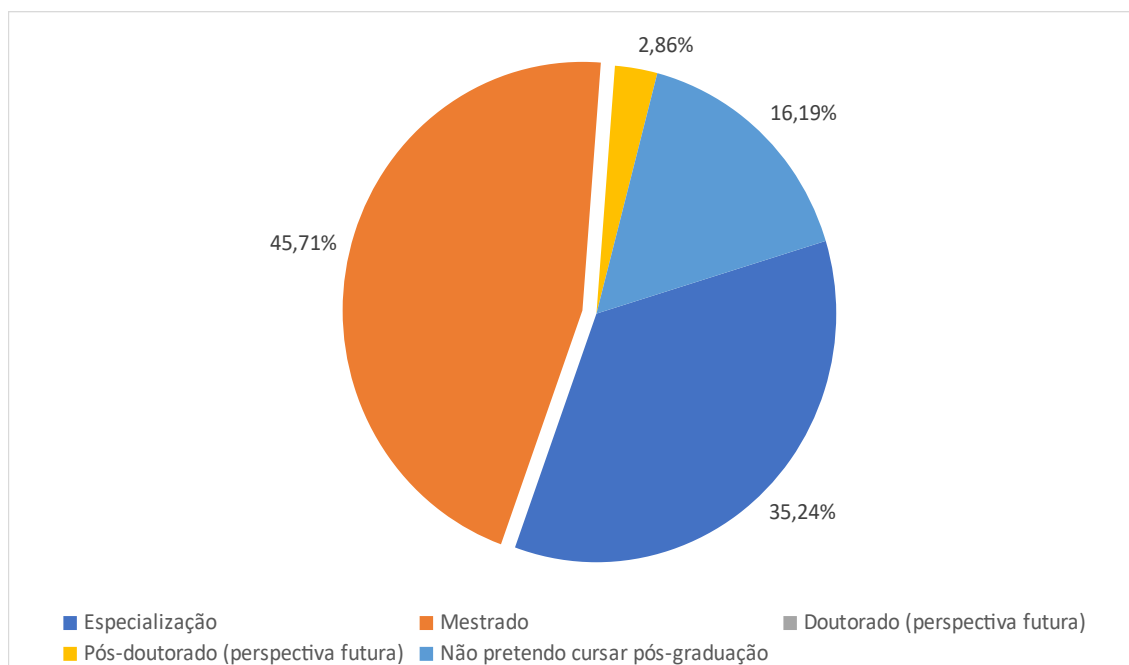
Gráfico 21: Após concluir a graduação, você pretende?



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Quando questionados sobre o nível de pós-graduação de maior interesse, os resultados indicam que a maioria dos estudantes possui interesse em dar continuidade à formação acadêmica, com destaque para o mestrado 45,71% (48), seguido da especialização 35,24% (37), evidenciando uma forte inclinação para a pós-graduação em níveis iniciais. Por outro lado, uma parcela de 16,19% (17) afirmou não pretender cursar pós-graduação no momento. Observa-se ainda que o interesse por níveis mais avançados é bastante reduzido, com 2,86% (3) mencionando o pós-doutorado e nenhum estudante indicando o doutorado como opção principal no momento (conforme o Gráfico 22). Esses dados sugerem que, embora haja interesse na continuidade dos estudos, ele se concentra em etapas mais imediatas da formação acadêmica.

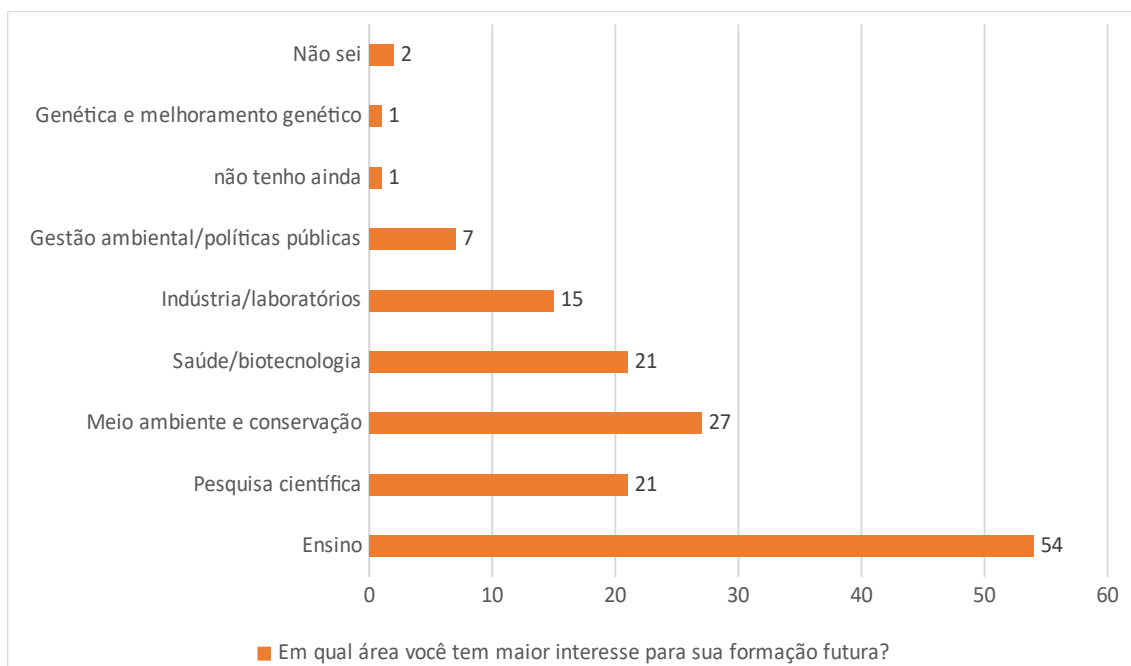
Gráfico 22: Caso pretenda cursar pós-graduação, em qual nível você tem maior interesse no momento?



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Em relação às áreas de interesse profissional futuro, a análise dos dados revela que a área de maior interesse entre os estudantes é o ensino, mencionado por 36,2% (54) dos participantes, destacando-se como principal perspectiva de atuação futura. Em seguida, aparecem meio ambiente e conservação, correspondente a 18,1% (27), bem como pesquisa científica e saúde/biotecnologia, ambas com 14,1% (21), demonstrando uma diversidade de interesses, mas com forte inclinação para áreas acadêmicas e ambientais. Outras áreas, como indústria/laboratórios, com 10,1% (15), e gestão ambiental/políticas públicas, representando 4,7% (7), foram mencionadas em menor proporção. Poucos estudantes indicaram não ter definido ainda, equivalente a 0,7% (1), interesse específico em genética e melhoramento genético, também com 0,7% (1), ou afirmaram não saber, correspondendo a 1,3% (2), conforme apresentado no Gráfico 23. Ressalta-se que, por se tratar de uma questão de múltipla escolha, os percentuais não são excludentes, podendo um mesmo participante ter selecionado mais de uma alternativa.

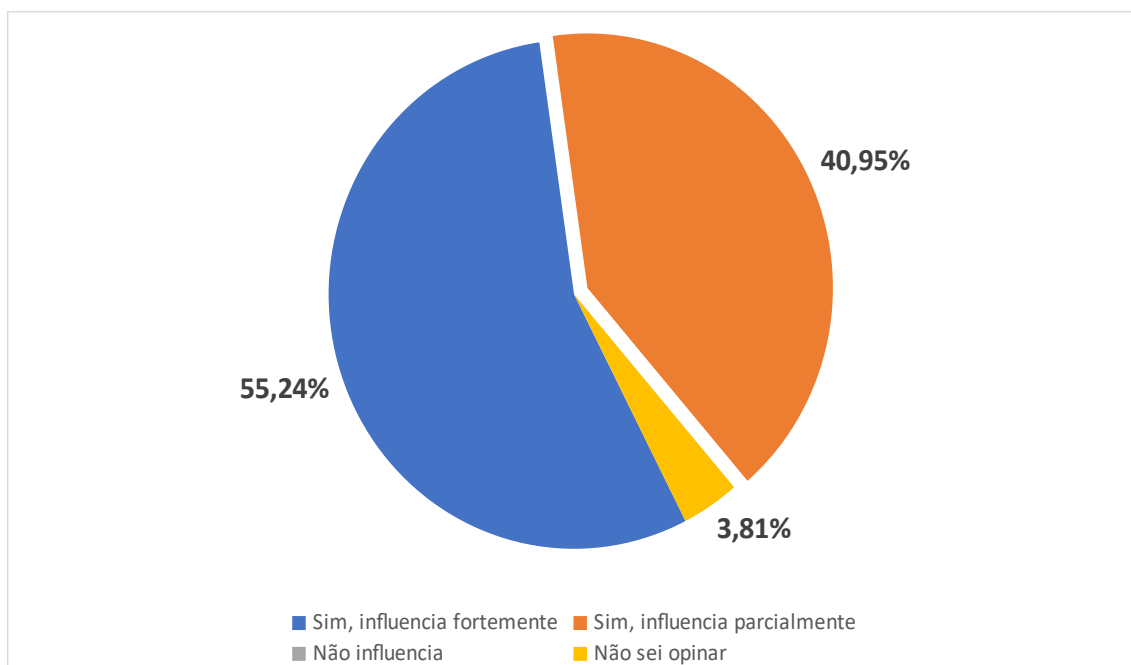
Gráfico 23: Em qual área você tem maior interesse para sua formação futura?



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Quando questionados se a Iniciação Científica influencia ou pode influenciar sua decisão de cursar pós-graduação, os dados evidenciam que a Iniciação Científica exerce influência significativa na decisão dos estudantes em cursar pós-graduação, com destaque para aqueles que afirmaram que influencia fortemente 55,24% (58). Além disso, 40,95% (43) consideram que essa influência ocorre de forma parcial, reforçando o papel da pesquisa acadêmica na definição das trajetórias futuras. Por outro lado, nenhum estudante indicou que a Iniciação Científica não exerce influência (0%), enquanto uma pequena parcela 3,81% (4) afirmou não saber opinar (Gráfico 24). Esses resultados demonstram que a Iniciação Científica é amplamente reconhecida como um fator relevante na motivação para a continuidade dos estudos em níveis mais avançados.

Gráfico 24: Você considera que a Iniciação Científica influencia ou pode influenciar sua decisão de cursar pós-graduação?



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

De modo geral, os resultados evidenciam que a Iniciação Científica é amplamente reconhecida pelos estudantes como um elemento fundamental na formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, ampliação do conhecimento e definição de trajetórias profissionais.

6 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo permitem uma análise abrangente acerca da percepção e participação dos estudantes de Ciências Biológicas em atividades de Iniciação Científica, evidenciando aspectos relevantes relacionados ao perfil acadêmico, ao nível de engajamento e às perspectivas futuras desses discentes.

Inicialmente, quanto ao perfil dos participantes, observou-se predominância do sexo feminino, dado que está em consonância com o cenário do ensino superior brasileiro, especialmente em cursos da área de Ciências Biológicas e licenciaturas, nos quais há maior presença feminina (INEP, 2022). Em relação à faixa etária, verificou-se predominância de estudantes entre 22 e 24 anos, caracterizando um perfil predominantemente jovem, típico do ensino superior brasileiro (INEP, 2021). O elevado percentual de estudantes solteiros também reforça esse padrão sociodemográfico observado entre universitários em fase inicial da formação acadêmica e profissional.

Além disso, a pesquisa contemplou estudantes de diferentes campi da Universidade Estadual do Maranhão, com predominância de participantes vinculados ao Campus Bacabal (66,7%), seguido dos campi de Zé Doca (14,3%), Coroatá (7,6%), Lago da Pedra (6,7%) e Paulo VI (4,8%). Esses resultados evidenciam a abrangência institucional da pesquisa, embora a maior participação do Campus Bacabal possa estar relacionada à maior facilidade de divulgação e alcance do questionário nesse contexto acadêmico.

Quanto ao curso, observou-se maior participação de estudantes da licenciatura em relação ao bacharelado, evidenciando maior representatividade desse público na amostra investigada. Em relação ao turno, houve predominância significativa do período matutino, indicando que a maior parte dos participantes está vinculada a cursos ofertados nesse horário.

No que se refere ao envolvimento em atividades acadêmicas além das disciplinas obrigatórias, os dados revelaram que 33,1% dos estudantes afirmaram não participar de atividades extracurriculares. Entre os que participam, destacaram-se projetos de extensão e monitoria, enquanto a participação em eventos científicos e projetos de pesquisa mostrou-se menos expressiva. Esse resultado sugere que, embora existam oportunidades de inserção acadêmica complementar, a participação em atividades diretamente relacionadas à pesquisa ainda é relativamente reduzida. Segundo Demo (2011), a formação universitária de qualidade está diretamente associada à participação ativa dos estudantes em atividades de

pesquisa, extensão e produção científica, capazes de promover autonomia intelectual e pensamento crítico.

Os resultados também demonstraram que a maioria dos estudantes possui conhecimento sobre a Iniciação Científica, com 91,4% afirmando conhecer essa modalidade acadêmica. Conforme Bridi (2010), o conhecimento sobre os programas de pesquisa constitui fator essencial para a inserção dos estudantes em atividades científicas, sendo os editais institucionais e a orientação docente mecanismos importantes para a divulgação dessas oportunidades. Nesse estudo, os principais meios de acesso às informações sobre a Iniciação Científica foram os editais institucionais (34,5%) e a orientação de professores (26,6%), reforçando o papel da universidade e do corpo docente no incentivo à pesquisa acadêmica. Além disso, a influência dos colegas (21,6%) também demonstrou relevância na disseminação das informações acadêmicas.

Entretanto, apesar do elevado conhecimento sobre a Iniciação Científica, os resultados revelaram que 59,0% dos estudantes nunca participaram de projetos de pesquisa, enquanto apenas 6,7% participam atualmente dessas atividades. Esse descompasso entre conhecimento e participação evidencia limitações relacionadas ao acesso às oportunidades de pesquisa. De acordo com Massi e Queiroz (2015), embora a Iniciação Científica tenha se expandido significativamente nas universidades brasileiras, ainda persistem dificuldades relacionadas à democratização do acesso, oferta de vagas e incentivo à participação discente.

Corroborando essa análise, os dados mostram que 47,6% dos estudantes manifestaram interesse em participar de projetos de Iniciação Científica ao longo da graduação, enquanto apenas 5,7% afirmaram não possuir interesse. Além disso, 21,9% relataram ainda não ter decidido sobre a participação. Esses resultados sugerem que a baixa participação em pesquisa não está necessariamente relacionada à falta de motivação discente, mas principalmente às dificuldades estruturais e institucionais existentes.

No que se refere à percepção dos benefícios da Iniciação Científica, os resultados demonstram elevado reconhecimento de sua importância para a formação acadêmica e profissional. Cerca de 79% dos estudantes afirmaram que a Iniciação Científica contribui para sua formação acadêmica, enquanto 17% consideram essa contribuição parcial. Esse resultado está em consonância com Severino (2017), que compreende a pesquisa como princípio educativo fundamental para o desenvolvimento crítico, científico e intelectual no ensino superior.

Da mesma forma, a maioria dos estudantes reconhece a Iniciação Científica como diferencial importante para ingresso em programas de pós-graduação, com destaque para a

opção “sim” (84,8%). Segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (2023), a participação em programas de Iniciação Científica contribui significativamente para o fortalecimento da formação acadêmica e para o ingresso em cursos de pós-graduação, especialmente em nível de mestrado e doutorado.

A contribuição da Iniciação Científica para a aproximação entre teoria e prática também foi amplamente reconhecida pelos estudantes, sendo apontada por 85,7% dos participantes. Esse resultado evidencia o papel das atividades de pesquisa na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Nesse sentido, Freire (1996) destaca que o conhecimento se torna mais significativo quando o estudante participa ativamente do processo de investigação e construção do saber.

Em relação às habilidades desenvolvidas por meio da pesquisa, os estudantes destacaram principalmente o desenvolvimento simultâneo de múltiplas competências, representado pela opção “todas as alternativas”. Entre as habilidades específicas mais mencionadas destacam-se leitura e escrita científica, pensamento crítico, organização e planejamento, trabalho em equipe e autonomia intelectual. Esses resultados corroboram os estudos de Massi e Queiroz (2015), que apontam a Iniciação Científica como importante espaço de desenvolvimento de competências acadêmicas, científicas e profissionais.

Quanto ao apoio institucional à Iniciação Científica, a maioria dos estudantes considera que a instituição oferece apoio e incentivo adequados às atividades de pesquisa. Entretanto, 29,52% avaliam esse apoio como apenas parcial, indicando que ainda existem aspectos que podem ser aprimorados para fortalecer o suporte institucional aos estudantes interessados em participar de projetos científicos.

Em relação aos obstáculos para participação na Iniciação Científica, destacaram-se principalmente a pouca oferta de vagas e projetos e a falta de informação sobre as oportunidades disponíveis. Outros fatores relevantes foram a falta de tempo, a dificuldade de conciliar pesquisa e disciplinas acadêmicas e a insuficiência de incentivo financeiro. Esses achados estão alinhados às discussões de Bridi (2010), que apontam que as principais dificuldades relacionadas à participação em pesquisa são frequentemente de natureza estrutural, organizacional e institucional.

No que se refere às sugestões para ampliação da participação estudantil na Iniciação Científica, observou-se forte demanda por melhorias relacionadas à ampliação das oportunidades de acesso à pesquisa, melhoria da divulgação dos editais e fortalecimento do incentivo docente. Os estudantes destacaram principalmente a necessidade de aumento do número de bolsas acadêmicas, ampliação das vagas em projetos de pesquisa, maior

divulgação das oportunidades institucionais, realização de eventos científicos, melhoria da infraestrutura dos laboratórios e redução da burocracia para ingresso em projetos. Essas sugestões demonstram que os estudantes reconhecem a importância da pesquisa acadêmica, mas consideram necessária a criação de condições mais favoráveis para sua participação efetiva.

Em relação às perspectivas acadêmicas e profissionais futuras, os resultados indicam forte interesse dos estudantes na continuidade da formação acadêmica, especialmente em nível de mestrado, seguido pelo interesse no ingresso direto no mercado de trabalho e em cursos de especialização. Também foram mencionadas as opções de conciliar trabalho e pós-graduação, estudantes que ainda não decidiram e aqueles que pretendem realizar doutorado. Esses resultados demonstram que a formação acadêmica e a qualificação profissional ocupam posição relevante nas perspectivas futuras dos estudantes de Ciências Biológicas.

Quando questionados sobre o nível de pós-graduação de maior interesse, observou-se predominância do interesse pelo mestrado, seguido pela especialização. Esses dados sugerem que a maioria dos estudantes pretende continuar sua formação acadêmica em níveis iniciais da pós-graduação, enquanto o interesse por níveis mais avançados ainda se mostra reduzido.

Quanto às áreas de interesse profissional futuro, destacou-se principalmente a área de ensino, seguida por meio ambiente e conservação, pesquisa científica e saúde/biotecnologia. Esses resultados evidenciam diversidade de interesses profissionais, embora haja predominância de áreas relacionadas à educação, pesquisa e questões ambientais. Ressalta-se que, por se tratar de questão de múltipla escolha, os percentuais não são excludentes, podendo um mesmo estudante ter selecionado mais de uma alternativa.

Além disso, os resultados demonstraram que a Iniciação Científica exerce influência significativa na decisão dos estudantes em cursar pós-graduação, sendo que 55,24% afirmaram que essa influência ocorre de forma forte e 40,95% consideram que ocorre parcialmente. Esses dados reforçam o papel da pesquisa acadêmica como elemento importante para o direcionamento das trajetórias acadêmicas e profissionais dos graduandos.

De modo geral, os resultados evidenciam que a Iniciação Científica é amplamente reconhecida pelos estudantes como elemento fundamental na formação acadêmica, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de competências científicas, fortalecimento da formação universitária e definição das perspectivas acadêmicas e profissionais futuras. Contudo, ainda persistem desafios relacionados ao acesso, incentivo institucional e participação discente, indicando a necessidade de fortalecimento das políticas

de incentivo à pesquisa e ampliação das oportunidades de inserção dos estudantes em atividades científicas.

7 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção dos estudantes do curso de Ciências Biológicas acerca da importância da Iniciação Científica e das atividades de pesquisa, bem como identificar fatores que influenciam sua participação ao longo da graduação. A investigação contou com a participação de estudantes de diferentes campi da Universidade Estadual do Maranhão, com maior representatividade do Campus Bacabal, permitindo compreender aspectos relevantes relacionados ao envolvimento discente com a pesquisa acadêmica no contexto universitário.

Com base nos resultados obtidos, foi possível constatar que a Iniciação Científica é amplamente reconhecida pelos estudantes como um elemento fundamental para a formação acadêmica e profissional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, leitura e escrita científica, autonomia intelectual, organização acadêmica e aproximação entre teoria e prática. Além disso, os discentes percebem a pesquisa como importante diferencial para o ingresso em programas de pós-graduação e para o fortalecimento da qualificação profissional.

Os achados evidenciaram que, embora a maioria dos estudantes possua conhecimento sobre a Iniciação Científica e demonstre interesse em participar dessas atividades, ainda há uma baixa inserção efetiva em projetos de pesquisa. Esse descompasso entre conhecimento, interesse e participação está relacionado, principalmente, a fatores estruturais e institucionais, como a limitação de vagas em projetos, insuficiente divulgação das oportunidades, falta de tempo e dificuldades de conciliação entre as atividades acadêmicas e a pesquisa. Dessa forma, os resultados indicam que o principal obstáculo para a participação discente não está relacionado à falta de motivação, mas às condições de acesso às atividades científicas.

Além disso, observou-se que a Iniciação Científica exerce influência significativa nas perspectivas acadêmicas futuras dos estudantes, especialmente no interesse pela continuidade dos estudos em nível de pós-graduação, com destaque para o mestrado. Nesse sentido, a pesquisa acadêmica mostra-se relevante não apenas para o desenvolvimento científico, mas também para o direcionamento das trajetórias acadêmicas e profissionais dos graduandos.

No que se refere ao apoio institucional, embora a maioria dos participantes reconheça a existência de incentivo por parte da instituição, os dados evidenciam a necessidade de

fortalecimento dessas ações, especialmente quanto à ampliação do número de bolsas acadêmicas e vagas em projetos de pesquisa, melhoria na divulgação dos editais, incentivo docente, realização de eventos científicos, aprimoramento da infraestrutura dos laboratórios e redução da burocracia para participação em projetos. As sugestões apresentadas pelos estudantes demonstram interesse significativo pela pesquisa científica, desde que existam melhores condições de acesso e permanência nessas atividades.

Diante disso, conclui-se que a Iniciação Científica se configura como um instrumento essencial para a qualificação da formação em Ciências Biológicas, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico e científico, mas também a construção de uma postura crítica, investigativa e reflexiva nos estudantes. Contudo, para que seus benefícios sejam efetivamente ampliados, torna-se fundamental o fortalecimento das políticas institucionais de incentivo à pesquisa, garantindo maior democratização do acesso e condições mais favoráveis à participação discente.

Assim, a Iniciação Científica consolida-se como um eixo fundamental na formação em Ciências Biológicas, contribuindo para a formação de profissionais críticos, qualificados e preparados para os desafios acadêmicos, científicos e do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Elizabeth Maria Maia de et al. Contribuições da iniciação científica para a formação acadêmica e profissional de estudantes do PIBIC/ICMBio: percepções dos egressos. **Biodiversidade Brasileira**, v. 12, n. 1, p. 159–183, 2022. DOI: 10.37002/biobrasil.v12i1.1828.
- BARBOSA, A. P.; MOURA, L. F. A pesquisa como instrumento de formação acadêmica no ensino superior. **Revista de Educação e Ciência**, v. 3, n. 2, p. 1–15, 2021.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 maio 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2021**. Brasília: MEC/INEP, 2021.
- BRIDI, Jamile Cristina Ajub. **A iniciação científica na formação do universitário**. Campinas: Autores Associados, 2010.
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)**. Brasília: CNPq, 2023.
- CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Brasília: CNPq, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict/pibic>. Acesso em: 09 jul. 2026.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FURTADO, M. A.; SILVA, T. S.; OLIVEIRA, P. R.; ALMEIDA, L. G.; SANTOS, M. C. Contributions of Scientific Research to Student Academic Development. *Publications*, v. 11, n. 30, p. 1–15, 2023. <https://doi.org/10.3390/publications11020030>.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2021. Brasília: INEP, 2021

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2022: Notas Estatísticas. Brasília: INEP, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOPES, Eduarda da Silva; SANTOS, Rosemar Ayres dos; WIRZBICKI, Sandra Maria (orgs.). Pesquisas no ensino de ciências: reflexões sobre currículo e formação de professores. Chapecó: Editora UFFS, 2023. DOI: 10.7476/9786550190637.

LUNETTA, Avaetê de; GUERRA, Rodrigues. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. *Revista OWL (OWL Journal)*, Campina Grande, v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8240361.

MAIA, Tatiane Silva Tavares; PILONI, Mateus; MAIA, Fabrício Simplício. **Programa de iniciação científica e as oportunidades de aprendizagem para graduandos**. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v. 13, n. 3, p. 56–77, 2021. DOI: 10.18361/2176-8366/rara.v13n3p56-77.

MARTINS, Bernardo Canêdo et al. Iniciação científica: um pilar essencial para a pesquisa e formação acadêmica. In: *Conhecimento em Rede: explorando a multidisciplinaridade*. 2. ed. Juiz de Fora: [s.n.], 2025. p. 452–466.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SANTOS, Marília dos Reis. A iniciação científica no ensino superior: desafios, limites e contribuições para a formação acadêmica. *Revista Brasileira de Educação Superior*, v. 7, n. 1, p. 1–15, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

QUESTIONÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa, cujo objetivo é compreender a percepção dos estudantes do curso de Ciências Biológicas acerca da Iniciação Científica, sua importância para a formação acadêmica, os benefícios proporcionados, as dificuldades encontradas para participação e suas perspectivas futuras.

Sua participação consiste em responder a um questionário composto por perguntas objetivas e abertas. As respostas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos e acadêmicos.

A participação é voluntária, não envolve riscos nem custos e todas as informações fornecidas serão tratadas de forma confidencial, preservando sua identidade.

Ao prosseguir com o preenchimento deste questionário, você declara que leu as informações acima e concorda em participar da pesquisa.

() Concordo em participar da pesquisa.

SEÇÃO I – DADOS PESSOAIS

1. Sexo

() Masculino

() Feminino

() Prefiro não informar

() Outro: _____

2. Idade

Resposta: _____

3. Estado civil

() Solteiro(a)

() Casado(a) / União estável

() Divorciado(a)

☐ Outro: _____

SEÇÃO II – DADOS ACADÊMICOS

4. Instituição de Ensino

Resposta: _____

5. Curso

☐ Ciências Biológicas – Licenciatura

☐ Ciências Biológicas – Bacharelado

☐ Outro: _____

6. Período/Semestre

☐ 1º

☐ 2º

☐ 3º

☐ 4º

☐ 5º

☐ 6º

☐ 7º

☐ 8º

☐ Outro: _____

7. Turno

☐ Matutino

☐ Vespertino

☐ Noturno

☐ Integral

☐ Outro: _____

8. Você exerce atividade remunerada atualmente?

- ☐ Não
- ☐ Sim, meio período
- ☐ Sim, período integral

9. Você recebe ou já recebeu bolsa acadêmica?

- ☐ Não
- ☐ Bolsa de Iniciação Científica
- ☐ Bolsa de Monitoria
- ☐ Bolsa de Extensão
- ☐ Bolsa Permanência
- ☐ Outra: _____

10. Você participa ou já participou de atividades acadêmicas além das disciplinas?

(Múltipla escolha)

- ☐ Projetos de pesquisa
- ☐ Projetos de extensão
- ☐ Monitoria
- ☐ Eventos científicos
- ☐ Nenhuma
- ☐ Outra: _____

SEÇÃO III – INFORMAÇÕES SOBRE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

11. Como ingressou na universidade?

- ☐ ENEM/SISU
- ☐ Vestibular
- ☐ Transferência

☐ Outro

12. A instituição onde você estuda é:

☐ Pública

☐ Privada

13. Você sabe o que é Iniciação Científica?

☐ Sim

☐ Não

14. Como conheceu a Iniciação Científica?

(Múltipla escolha)

☐ Professores

☐ Colegas

☐ Eventos acadêmicos

☐ Editais

☐ Redes sociais

☐ Outro

15. Você participa ou já participou de algum projeto de Iniciação Científica?

☐ Participo atualmente

☐ Já participei

☐ Nunca participei

16. Você acredita que a Iniciação Científica contribui para sua formação acadêmica?

☐ Sim

☐ Não

☐ Em parte

17. Na sua opinião, qual a importância da Iniciação Científica para a formação do biólogo?

Resposta: _____

18. Você considera que sua instituição oferece apoio suficiente para incentivar a Iniciação Científica?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

SEÇÃO IV – EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES

19. Quais experiências adquiridas por meio da Iniciação Científica você considera mais importantes?

(Múltipla escolha)

- ☐ Leitura científica
- ☐ Escrita científica
- ☐ Organização e planejamento
- ☐ Pensamento crítico
- ☐ Trabalho em equipe
- ☐ Autonomia intelectual
- ☐ Ainda não participei
- ☐ Outra

20. Quais habilidades a Iniciação Científica desenvolve?

(Múltipla escolha)

- ☐ Pensamento crítico
- ☐ Organização
- ☐ Escrita científica
- ☐ Trabalho em equipe

☐ Autonomia

☐ Todas as anteriores

☐ Outra

21. Você pretende participar de projetos de Iniciação Científica durante a graduação?

☐ Sim

☐ Não

☐ Já participei

☐ Ainda não decidi

22. A Iniciação Científica aproxima teoria e prática?

☐ Sim

☐ Não

☐ Parcialmente

23. Quais dificuldades dificultam a participação em projetos de pesquisa?

(Múltipla escolha)

☐ Falta de tempo

☐ Falta de informação

☐ Poucas vagas

☐ Dificuldade de conciliar estudos

☐ Pouco incentivo financeiro

☐ Falta de interesse

☐ Outra

24. O que a instituição poderia fazer para ampliar a participação dos estudantes em projetos de pesquisa?

Resposta: _____

SEÇÃO V – PERSPECTIVAS ACADÊMICAS

25. Após concluir a graduação, você pretende:

- ☐ Ingressar no mercado de trabalho
- ☐ Fazer especialização
- ☐ Fazer mestrado
- ☐ Fazer doutorado
- ☐ Trabalhar e fazer pós-graduação
- ☐ Ainda não decidi

26. Caso pretenda cursar pós-graduação, qual nível desperta maior interesse?

- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós-doutorado
- ☐ Não pretendo fazer pós-graduação

27. Em qual área pretende atuar futuramente?

- ☐ Ensino
- ☐ Pesquisa científica
- ☐ Meio ambiente
- ☐ Saúde/Biotecnologia
- ☐ Indústria/Laboratórios
- ☐ Gestão Ambiental
- ☐ Outra

28. Você acredita que a Iniciação Científica influencia a decisão de cursar pós-graduação?

- ☐ Sim, fortemente

☐ Sim, parcialmente

☐ Não

☐ Não sei opinar

29. De que forma a Iniciação Científica pode contribuir para sua escolha pela pós-graduação?

(Múltipla escolha)

☐ Aproximação com a pesquisa

☐ Definição da área de interesse

☐ Contato com orientadores

☐ Preparação para seleções

☐ Fortalecimento do currículo

☐ Ainda não participei

☐ Outra

30. Você considera que a experiência em Iniciação Científica representa um diferencial para ingressar na pós-graduação?

☐ Sim

☐ Não

☐ Parcialmente

☐ Não sei

31. A Iniciação Científica contribui para formar um profissional mais qualificado?

☐ Sim

☐ Não

☐ Parcialmente

32. Quais aspectos da formação são fortalecidos pela Iniciação Científica?

(Múltipla escolha)

- ☐ Leitura científica
- ☐ Pensamento crítico
- ☐ Metodologia científica
- ☐ Elaboração de projetos
- ☐ Apresentação de trabalhos
- ☐ Autonomia intelectual
- ☐ Todos os anteriores
- ☐ Outro

33. Caso já tenha participado da Iniciação Científica, essa experiência aumentou seu interesse pela pós-graduação?

- ☐ Sim, significativamente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não alterou
- ☐ Diminuiu
- ☐ Não participei

34. Em qual área pretende atuar profissionalmente?

- ☐ Docência no Ensino Superior
- ☐ Pesquisa Científica
- ☐ Educação Básica
- ☐ Setor Ambiental
- ☐ Setor Industrial/Biotecnológico
- ☐ Serviço Público
- ☐ Ainda não defini

35. Você acredita que a Iniciação Científica contribui para sua inserção no mercado de trabalho?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não sei

36. A Iniciação Científica contribui para a construção do seu projeto de vida acadêmico-profissional?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

QUESTÕES ABERTAS

37. Na sua opinião, qual é a importância da Iniciação Científica para quem deseja seguir carreira acadêmica (especialização, mestrado e doutorado)?

Resposta: _____

38. Descreva como você imagina sua trajetória profissional e acadêmica após concluir a graduação.

Resposta: _____

Agradecimento

Muito obrigado por participar desta pesquisa!

Sua colaboração é fundamental para compreender a percepção dos estudantes sobre a Iniciação Científica e contribuir para o aprimoramento das ações de pesquisa na universidade.